



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, HABITAÇÃO E RECURSOS HÍDRICOS



**Plano Económico e Social  
Programa Integrado do Sector de Estradas**

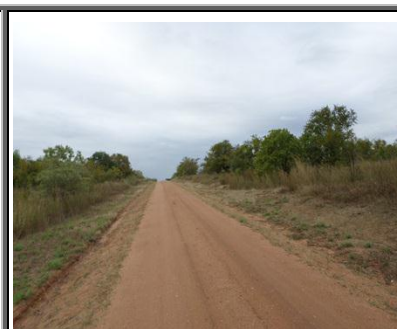
**Economic and Social Plan  
Integrated Road Sector Program**

**PES/PRISE 2017**

**Relatório Anual de 2017**

**Annual Report 2017**

**P  
E  
S  
/  
P  
R  
I  
S  
E**



**Índice**

SUMÁRIO .....	v
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PES/PRISE 2017 .....	3
3. REDE DE ESTRADAS.....	5
4. PROGRAMA DE ESTRADAS DE 2017 .....	6
5. PRESERVAÇÃO DO ACTIVO RODOVIÁRIO .....	9
5.1. Manutenção de Rotina.....	9
5.2. Manutenção Periódica .....	11
5.3. Manutenção de Transitabilidade.....	11
5.4. Manutenção de Emergência .....	12
5.5. Execução Orçamental do Programa de Preservação de 2017.....	14
5.6. Conservação de Estradas .....	14
5.6.1. Programa de Estradas Distritais .....	14
5.6.2. Projecto de Promoção de Mercados Rurais .....	16
5.6.3. Projecto de Promoção da Pesca Artesanal.....	17
5.6.4. Programa de Crescimento e Emprego .....	18
5.6.5. Programa de Estradas Urbanas.....	19
5.7. Reabilitação e Manutenção de Pontes .....	20
5.7.1. Reabilitação de Pontes.....	20
5.7.2. Manutenção de Pontes.....	21
5.8. Fiscalização Provincial.....	21
6. Segurança Rodoviária.....	22
6.1. Sinalização Vertical e Horizontal de Estradas.....	22
6.2. Montagem e Manutenção de Bâsculas .....	22
7. ACESSIBILIDADE / MOBILIDADE RODOVIÁRIA.....	23
7.1. Asfaltagem de Estradas Regionais .....	23
7.2. Reabilitação de Estradas Regionais.....	24
8. CONECTIVIDADE / TRANSITABILIDADE RODOVIÁRIA .....	26
8.1. Reabilitação de Estradas Nacionais.....	26
8.2. Asfaltagem de Estradas Nacionais .....	27
8.3. Construção de Pontes .....	31
8.4. Gestão e Manutenção de Estradas Revestidas com Portagens .....	33
8.5. Parcerias Público-Privadas .....	33
9. GOVERNAÇÃO E CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL.....	36
9.1. Instrumentos de Planificação do Sector de Estradas .....	36
9.2. Administração do PES/PRISE.....	36
9.3. Estudos e Projectos de Engenharia.....	37
10. ORÇAMENTO DO PES/PRISE 2017 .....	38
10.1. Recursos do PES/PRISE 2017 .....	38
10.2. Despesas do PES/PRISE 2016 .....	39
11. QUADRO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO PRISE .....	40
11.1. Indicadores de Resultado.....	40
11.2. Indicador de Produto .....	41
11.3. Quadro de Avaliação de Desempenho .....	42
12. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....	43

**Índice de Tabelas**

Tabela 1: Realizações do PES / PRISE 2017 .....	7
Tabela 2: Realizações dos Pilares da ESE 2015-2024 .....	8
Tabela 3: Programa de Manutenção de Rotina 2017.....	10
Tabela 4: Programa de Manutenção Periódica de 2017 .....	11
Tabela 5: Manutenção de Transitabilidade 2017.....	12
Tabela 6: Emergências 2017 .....	12
Tabela 7: Programa de Estradas Distritais - Orçamento .....	15
Tabela 8: Programa de Estradas Distritais - Físico .....	15
Tabela 9: Programa de Estradas Distritais - Físico .....	17
Tabela 10: Programa de Estradas Distritais - Físico .....	18
Tabela 11: Programa de Estradas Distritais - Físico .....	19
Tabela 12: Programa de Estradas Urbanas.....	19
Tabela 13: Consultorias Provinciais – Fiscalização .....	21
Tabela 14: Segurança Rodoviária e Controlo de Carga .....	23
Tabela 15: Estradas Regionais (Acessibilidade) .....	26
Tabela 16: Estradas Nacionais (Conectividade).....	31
Tabela 17: Estrada N6: Beira-Machipanda .....	34
Tabela 18: Orçamento do PES/PRISE 2017 .....	38
Tabela 20: Despesas do PES/PRISE 2017 .....	39
Tabela 21: Crescimento das Despesas do PES/PRISE 2017.....	40
Tabela 22: Plano Económico e Social / Programa Integrado do Sector de Estradas - 2017 .....	44
Tabela 23: Programa de Manutenção 2017 .....	46
Tabela 24: Orçamento do PES/PRISE 2017 .....	47
Tabela 25: Execução Orçamental do PES/PRISE 2017 .....	51
Tabela 26: Quadro de Avaliação de Desempenho do PES/PRISE.....	55

**Índice de Figuras**

Figura 1: Condição da Rede de Estradas.....	6
Figura 2: Despesas por Pilares da ESE.....	8
Figura 3: Manutenção de Rotina 2017 – Execução Física .....	10
Figura 4: Análise Orçamental ESE/PRISE (10 <sup>6</sup> MT).....	43

## LISTA DE ACRÓNIMOS

ANE	Administração Nacional de Estradas
BAD	Banco Africano de Desenvolvimento
CAADP	Programa Integrado para o Desenvolvimento da Agricultura para a África ( <i>“Comprehensive African Agricultural Development Program”</i> )
CFMP	Cenário Fiscal de Médio Prazo
DBMOT	Contrato de Construção, Manutenção, Operação e Transferência ( <i>“Design, Build, Maintain, Operate and Transfer Contract”</i> )
DUAT	Direito de Uso e Aproveitamento da Terra
ESE	Estratégia do Sector de Estradas
HIV/SIDA	Vírus de Imunodeficiência/Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
IFAD	Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola
INATTER	Instituto Nacional de Transporte Terrestres
JICA	Agência Japonesa de Cooperação Internacional ( <i>“Japanese International Cooperation Agency”</i> )
Km	Quilómetros
MITADER	Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural
MT	Meticais
NEPAD	Nova Parceria para o Desenvolvimento da África ( <i>“New Partnership for Africa”</i> )
N1	Estradas Nacional N° 1
N380	Estradas Secundária N° 380
Nr	Número
OPRC	Contratos de Estradas Baseados em Resultados e Desempenho ( <i>“Output Performance Road Contract”</i> )
R733	Estrada Regional N° 733
PES	Plano Económico e Social
PES/PRISE	Plano Económico e Social harmonizado com o Programa Integrado do Sector de Estradas
PQG	Programa Quinquenal do Governo
PRISE	Programa Integrado do Sector de Estradas
QAD/PAF	Quadro de Avaliação de Desempenho/ <i>“Performance Assessment Framework”</i>
TA	Tribunal Administrativo
Un	Unidades
Vg	Valor Global

## SUMÁRIO

O relatório anual de desempenho do Plano Económico e Social (PES) harmonizado com o Programa Integrado do Sector de Estradas (PRISE) é elaborado com base na análise das realizações física e financeira das intervenções planificadas para 2017 e dos resultados das metas do Quadro de Avaliação de Desempenho (QAD) do PRISE programadas para o ano de 2017. A análise do desempenho do PES/PRISE 2017 é ainda suplementado pelos dados de medição das condições da rede rodoviária nacional, de tráfego e dos índices de transitabilidade e de mobilidade verificados no ano anterior ao período em análise, isto é, em 2016.

Da análise agregada da implementação do PES/PRISE 2016, conclui-se que o desempenho de 54%, verificado no período em análise, foi “*moderado-não satisfatório*”, e resultou do alcance em 83% da meta física de extensão de estradas classificadas intervencionadas; 67% de unidades de infraestruturas intervencionadas; 33% de número de estudos realizados; 63% da meta financeira e realização em 25% das metas do Quadro de Avaliação de Desempenho do PRISE 2016 (atingidas duas metas do total de oito).

As metas acima descritas, resultaram das intervenções realizadas em 15,575 km de estradas, 39 unidades de pontes e de básculas; da realização de quatro estudos institucionais e da despesa de 10,718 mil milhões de Meticais. Estas realizações foram contudo influenciadas pelos resultados do Quadro de Avaliação de Desempenho do Sector de Estradas, que não obstante terem registado progressos, não atingiram as metas programadas para o ano de 2016.

A justificação para o desempenho “*moderado-não satisfatório*” do PES/PRISE 2016, foi associado ao cenário macro-económico prevaiente a nível nacional e internacional, caracterizado pela redução dos preços dos principais produtos de exportação (carvão e petróleo) associado ao fortalecimento do dólar norte-americano, que condicionaram a disponibilidade de recursos financeiros para o financiamento dos programas de desenvolvimento de infraestruturas.

## 1. INTRODUÇÃO

O relatório de desempenho do Sector de Estradas de 2017 descreve os progressos alcançados com a implementação do Plano Económico e Social (PES) 2017 harmonizado com o Programa Integrado do Sector de Estradas (PRISE) e inclui análise dos programas implementados pelas entidades financiadas com parte dos recursos consignados ao Fundo de Estradas, nomeadamente os Governos Distritais e Conselhos Municipais.

As acções executadas no âmbito da implementação do PES/PRISE 2017, enquadram-se no terceiro objectivo estratégico do PQG 2015-2019 de “*melhorar e expandir a rede de estradas e pontes vitais para o desenvolvimento socioeconómico de Moçambique*”; da prioridade IV de “*desenvolvimento de infra-estruturas económicas e sociais*”. O desenvolvimento de infra-estruturas de estradas prioritárias de melhoria da transitabilidade, orienta-se para as estradas que apresentam grande impacto para o desenvolvimento socioeconómico do país e tem como finalidade a promoção da actividade produtiva do sector privado e o incremento da capacidade de provisão de serviços sociais básicos à população.

A implementação do PES/PRISE 2017, focalizou as suas intervenções no pilar de conectividade (10%) e de acessibilidade (76%) de contribuição para o desenvolvimento da rede rodoviária nacional de resposta aos Objectivos Estratégicos do Programa Quinquenal do Governo 2015-2019 de *melhoria das condições de vida do Povo Moçambicano, através do aumento do emprego, produtividade e competitividade, indutoras da criação de riqueza e de geração de desenvolvimento equilibrado e inclusivo*.

A conjuntura macro-económica internacional, no período de implementação do PES/PRISE 2017, foi caracterizada por um crescimento moderado e com tendência para recuperação sobretudo nas economias emergentes e em desenvolvimento. Esta tendência positiva foi também verificada na economia moçambicana, que no ano em análise, registou uma estabilização e retoma moderada do crescimento económica, motivada, dentre outras, pela (i) recuperação da economia mundial; (ii) aumento dos preços dos principais produtos de exportação no mercado internacional; (iii) melhoria das condições climatéricas com tendência favorável para as actividades agrícolas; e (iv) facilitação da mobilidade de pessoas e bens a nível nacional.<sup>1</sup> Não obstante a tendência positiva da economia internacional e nacional, o seu

---

<sup>1</sup> Balanço do Plano Económico e Social 2017, sumário executivo, Fevereiro 2017.

impacto no programa de estradas PES/PRISE 2017 foi contudo marginal, devido à limitada disponibilidade de recursos quer internos como externos, que influenciaram a implementação dos projectos de estradas. Esta conclusão tem como base o crescimento marginal (9%) das despesas de financiamento do PES/PRISE 2017, comparativamente ao de 2016 (vide Tabela 21).

A análise descritiva das realizações do programa de estradas PES/PRISE no ano de 2017, objecto deste relatório, seguiu a estrutura dos pilares da Estratégia do Sector de Estradas (ESE), em processo de finalização. Esta estrutura compreende três pilares estratégicos de Conectividade, Acessibilidade e de Preservação incluindo o pilar de suporte de Governação e Capacitação Institucional.

A estruturação do relatório no formato da ESE consistiu na descrição das diversas acções do PES/PRISE nos pilares estratégicos, compreendendo:

- (i) Actividades de asfaltagem e reabilitação de estradas nacionais incluindo a construção de pontes de grande dimensão no pilar da Conectividade de garantia da transitabilidade na rede rodoviária nacional;
- (ii) Actividades de asfaltagem e reabilitação de estradas regionais, construção de pontes de média e pequena dimensão, mobilidade urbana e desenvolvimento rural no pilar de Acessibilidade essenciais ao incremento dos índices de acessibilidade aos polos de produção agro-económicos, complementando os itinerários principais;
- (iii) Actividades de manutenção de rotina e periódica da rede de estradas classificadas, reparações de emergência e melhoramentos localizados, reabilitação e manutenção de pontes, conservação de estradas distritais e urbanas e de segurança rodoviária (sinalização e controlo de carga) no pilar de Preservação, de garantia da transitabilidade e acessibilidade permanente na rede rodoviária nacional;
- (iv) Descrição das constatações e conclusões dos estudos institucionais e de engenharia de estradas e pontes, mitigação de aspectos ambientais e climáticos incluindo a administração do PRISE e desenvolvimento de capacidades do Sector, no pilar de Governação e Capacitação Institucional, essenciais para a gestão eficiente e eficaz do programa de estradas e de definição dos padrões de desenvolvimento da rede rodoviária nacional.

O relatório narrativo do PES/PRISE 2017, é complementado pela análise do orçamento e das despesas com o financiamento do plano de actividades, incluindo o Quadro de Avaliação de Desempenho (QAD) do Sector de Estradas para análise da contribuição do programa para os objectivos de desenvolvimento do Governo.

## **2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PES/PRISE 2017**

Os projectos de estradas implementados no âmbito do PES/PRISE 2017 tiveram como princípios orientadores os pressupostos da Estratégia do Sector de Estradas (ESE), de (i) desenvolvimento de *corredores longitudinais e transversais* para a facilitação da transitabilidade entre os polos de desenvolvimento do país; (ii) incremento da *mobilidade de pessoas e bens* entre as regiões de potencial agro-económico, mercados e principais corredores; e (iii) de administração e *preservação do activo rodoviário* de contribuição para a contínua redução dos tempos de viagem e dos custos de operação dos veículos. Os pressupostos acima mencionados integram-se nos três pilares da estratégia de conectividade, mobilidade e preservação, que são suportados pelo pilar de governação e desenvolvimento institucional, cujas acções visam a gestão eficiente e eficaz dos programas de estradas.

Para a materialização dos objectivos da ESE 2015-2024, foram programados, pelo PES/PRISE 2017, para o pilar da conectividade, acções de reabilitação e asfaltagem de 303 quilómetros de estradas nacionais e para o pilar de mobilidade, intervenções em 129 km de estradas regionais. O programa de investimento acima mencionado foi complementado pela programação de acções de preservação de 18,256 km de estradas, compreendendo, dentre outras, a manutenção de rotina de 18,071 km e da manutenção periódica de 185 km de estradas revestidas e não revestidas, respectivamente.

O PES/PRISE 2017 incluiu ainda, no âmbito da estratégia de descentralização do Sector de Estradas, o financiamento da conservação de 1,200 km de estradas não classificadas, consistindo de 200 km de estradas urbanas e de 1,000 km de estradas distritais. Adicionalmente as extensões acima mencionadas, foram programadas obras de melhoramentos localizados e de intervenções dirigidas para a garantia de acesso numa extensão de 211 km da rede nacional de estradas.

De referir que a execução das acções previstas nos pilares de mobilidade e de preservação são de âmbito provincial e tem como principais actores as Delegações Provinciais da ANE com função executiva, apoiadas pelas empresas de consultoria provincial com a função de controlo



da qualidade e das quantidades das intervenções realizadas. Estas entidades têm ainda a função de assessorar aos Governos Distritais e às Autoridades Autárquicas na implementação das intervenções de conservação das estradas sob sua jurisdição, enquadrado na estratégia de descentralização do Sector de Estradas. A estrutura organizativa a nível provincial inclui ainda as Delegações Provinciais do Fundo de Estradas com a função de verificação e de garantia da racionalidade das despesas realizadas pelo programa de preservação e de conservação da rede de estradas a nível da Província.

Para o financiamento das intervenções do PES/PRISE 2016, acima descritas, e à semelhança dos anos anteriores, foram mobilizados recursos internos constituídos pelas receitas do orçamento do estado e consignadas ao Fundo de Estradas e dos recursos externos na forma de donativos e créditos. Contudo, a mobilização dos recursos de financiamento do programa de estradas, foi e continua a ser influenciada pelas condicionantes macroeconómicas internacionais e nacionais, caracterizadas pela depreciação da moeda nacional face ao dólar e consequente falta de liquidez para o pagamento das facturas das obras realizadas. Este cenário tem influenciado a execução das metas planificadas, devido a limitada disponibilidade de recursos necessários para o financiamento dos projectos de estradas essenciais para o incremento dos índices de mobilidade de pessoas e bens na rede rodoviária nacional, de resposta aos desafios de desenvolvimento do Governo de Moçambique. A crescente demanda de infraestruturas rodoviárias, de sustentação da actividade económica, de facilitação da abrangência dos serviços sociais e da acção governativa e de contribuição para o aumento da produção e produtividade e do bem-estar da população moçambicana, induziu a uma crescente pressão ao Sector de Estradas na competição pelos poucos recursos existentes, resultando na necessidade de revisões constantes dos programas elaborados de modo a adequá-los aos montantes disponíveis.

Contudo, e seguindo a tendência de recuperação económica registada no ano de 2017, cuja descrição foi acima elaborada, o Sector de Estradas conseguiu arrecadar, para o financiamento do PES/PRISE 2017 o volume total de receitas de 11.69 mil milhões de Meticais, representando uma recuperação de nove pontos percentuais (9%), comparativamente aos recursos arrecadados em 2017, que foram de 10.72 mil milhões de Meticais.

O comportamento das receitas do PES/PRISE 2017 foram influenciadas pelas contribuições dos financiadores dos projectos de reabilitação da estrada N6: Beira-Machipanda (11%) e dos

projectos de reparações de emergência na província de Gaza (19%). A recuperação verificada no exercício financeiro de 2017, foi também influenciada pelo comportamento das receitas consignadas de financiamento do programa de manutenção da rede rodoviária nacional (28%) e dos recursos internos e externos de financiamento do programa de investimento na asfaltagem de estradas nacionais, também com 28%.

Não obstante este comportamento, o montante cumulativo de recursos arrecadados, incluindo o de 2017 (61,741 milhões de MT), não foi suficiente para cobrir o défice cumulativo do programa de estradas para o período 2015-2017 (127,909 milhões de MT), actualmente estimado em 48%.

Embora não directamente ligado ao período em análise, os dados de 2016<sup>2</sup> do índice de mobilidade de pessoas na rede rodoviária nacional (29,335 10<sup>6</sup> pessoas-km), apontam para um decréscimo de onze pontos percentuais, comparativamente ao verificado em 2015 (32,960 10<sup>6</sup> pessoas-km), enquanto que para o transporte de mercadorias o crescimento foi de cinco pontos percentuais, passando dos 4,407 10<sup>6</sup> toneladas-km em 2015 para 4,409 10<sup>6</sup> toneladas-km em 2016. Não obstante a desaceleração verificada em 2016, o transporte rodoviário continua a ser o modo de transporte por excelência para a mobilidade de pessoas e bens em Moçambique, contribuindo com 96% (29.34 milhões de pessoas quilómetro) do número total de pessoas transportadas e 61% (4.41 milhões de toneladas quilómetro) do volume total de mercadorias transportadas<sup>3</sup>.

### 3. REDE DE ESTRADAS

A rede de estradas classificadas da República de Moçambique é de natureza funcional e consiste de uma extensão total de 30.464 km. Desta extensão, 7.344 km (24%) são estradas revestidas e os restantes 23.120 km (76%) são estradas não revestidas.

O levantamento das condições de conservação da rede rodoviária nacional, realizada em 2016, avaliou em 72% a extensão de estradas na situação de boas e razoáveis. Da porção de estradas nestas condições, 40% encontravam-se em boas condições, com predominância para as estradas revestidas (69%). Dos 36% da extensão remanescente da rede em más condições,

---

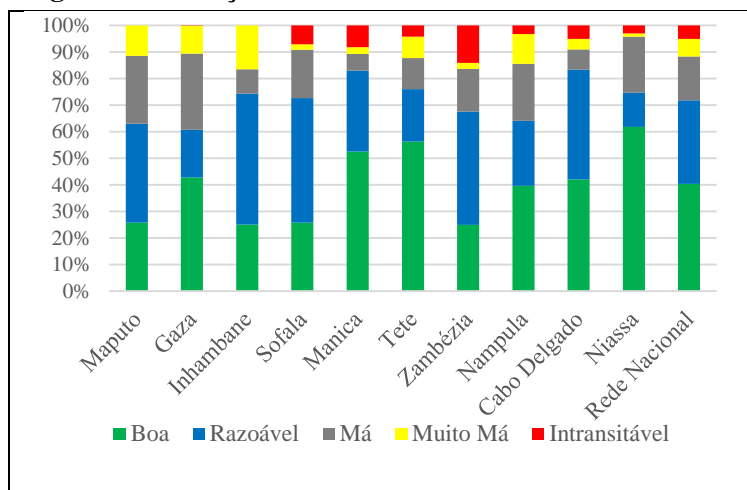
<sup>2</sup> A inclusão destes dados na análise do desempenho do PES/PRISE 2016 é meramente indicativo e tem como objectivo demonstrar a importância do transporte rodoviário na mobilidade de pessoas e bens. Estes dados são publicados pelo INE e referem-se a anos anteriores ao de análise nos relatórios do PES/PRISE.

<sup>3</sup> Quadro Q 3.7.1 Produção, tarifas e valores do principais produtos, 2015-2016, pag 62, Anuário Estatístico 2016; Instituto Nacional de Estatística.

cerca de 5% se encontrava na condição de intransitável, constituídas essencialmente por estradas não revestidas.

A caracterização das condições da rede rodoviária nacional, ilustrada na Figura 1, mostra que as Províncias de Niassa, Tete e Manica são as que possuíam os melhores índices de conservação, com mais de 50% da sua extensão na condição boa, sendo as Províncias de Cabo Delgado e Manica com os maiores índices (acima de 80%) da rede de estradas em condição boas e razoáveis.

**Figura 1: Condição da Rede de Estradas**



A análise das condições de conservação da rede de estradas, mostrou ainda, que as Províncias da Zambézia, Manica e Sofala são as que apresentavam maiores índices de estradas intransitáveis (acima de 5%) e em más condições, com percentagens superiores a 10%, sendo a Província de Zambézia a que apresentou maior índice de estradas intransitáveis, com mais de 10% da sua extensão total nessa situação.

#### 4. PROGRAMA DE ESTRADAS DE 2017

As acções programadas para o PES/PRISE 2017 formulam-se nos pressupostos da ESE 2015-2024 e nos objectivos estratégicos do PQG para as infra-estruturas rodoviárias de "melhorar e expandir a rede de estradas e pontes vitais para o desenvolvimento de infra-estruturas económicas e sociais".

Para a materialização destes objectivos, o Sector de Estradas planificou para o PES/PRISE 2017, intervenções em 20,511 km de estradas, compreendendo 303 km no pilar de transita, 129 km no pilar de mobilidade e 20,079 km no pilar de preservação, dos quais 1,200 km da componente de conservação de estradas urbanas e distritais. Foram ainda planificadas, no PES/PRISE 2017, intervenções em 60 unidades de infra-estruturas rodoviárias, compreendendo 43 pontes e 17 básculas fixas. Ainda no pilar de governação e capacitação institucional foram programadas a revisão dos principais instrumentos de gestão do Sector e

de preparação de projectos de investimentos definidos no PQG/ESE, compreendendo dois estudos institucionais e quatro projectos de engenharia de estradas e pontes.

Em termos gerais, as realizações verificadas com a implementação das acções previstas no PES/PRISE 2017 (Tabela 1), medidas em conformidade com o tipo de intervenção, foram de 14,777 km de estradas classificadas, correspondentes 77% da extensão programada; 758 km de estradas não classificadas, representando 63% do planificado; 40 unidades de infra-estruturas hidráulicas e de segurança rodoviária representando 67% do número de infra-estruturas programadas e 33% dos 6 estudos institucionais e de engenharia programados para o período em análise. Os detalhes das realizações do PES/PRISE 2017 são descritos na Tabela 20 em anexo e sumarizadas na Tabela 1 que se segue.

**Tabela 1: Realizações do PES / PRISE 2017**

Acções	Un	Meta Física	Realizado	Grau de Realização (%)
<b>Programa de Estradas Classificadas</b>	<b>km</b>	<b>18,719</b>	<b>15,481</b>	<b>83</b>
Reabilitação de Estradas Nacionais	km	193	152	79
Reabilitação de Estradas Regionais	km	89	68	76
Asfaltagem de Estradas Nacionais	km	110	135	123
Asfaltagem de Estradas Regionais	km	40	36	90
Manutenção Periódica de Estradas Revestidas	km	117	107	92
Manutenção Periódica de Estradas Não Revestidas	km	38	29	76
Manutenção de Rotina de Estradas Revestidas	km	5,818	4,669	80
Manutenção de Rotina de Estradas Não Revestidas	km	11,711	8,806	75
Melhoramentos Localizados	km	191	295	154
Sinalização Rodoviária	km	412	34	8
<b>Programa de Estradas Não Classificadas</b>	<b>km</b>	<b>1,200</b>	<b>1,149</b>	<b>96</b>
Conservação de Estradas Distritais	km	1,000	1,113	111
Conservação de Estradas Municipais	km	200	37	18
<b>Programa de Infra-estruturas Rodoviárias</b>	<b>Un</b>	<b>60</b>	<b>40</b>	<b>67</b>
Construção de Pontes	Un	32	16	50
Reabilitação de Pontes	Un	3	0	0
Manutenção de Pontes	Un	8	7	88
Montagem de Bâsculas	Un	2	2	100
Manutenção de Bâsculas	Un	15	15	100
<b>Estudos e Projectos</b>	<b>Nr</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>33</b>
Estudos Institucionais	Nr	2	2	100
Projectos de Engenharia de Estradas	Nr	4	0	0
Projectos de Engenharia de Pontes	Nr	0	0	0

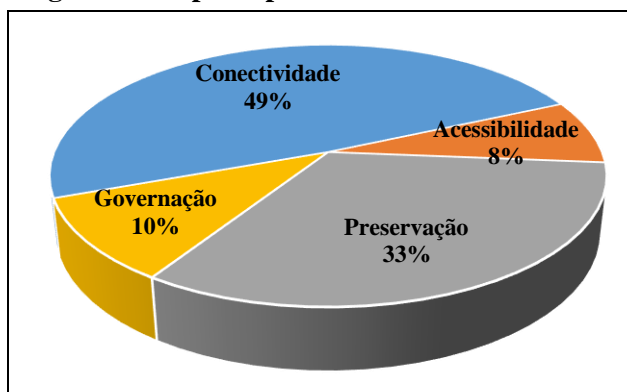
A análise das metas do PES/PRISE 2017 pelos pilares da ESE, apresentam realizações de 95% e 81% da extensão total programada para a conectividade e para a mobilidade, respectivamente (Tabela 2) e 75% da extensão programada para o pilar de preservação, que apresenta maiores realizações, devido a sua dimensão e volume de intervenções, que abrangem as actividades de manutenção, conservação de estradas distritais e urbanas e de sinalização rodoviária. O programa de estradas PES/PRISE 2017, incluiu ainda intervenções em infra-estruturas hidráulicas e de segurança rodoviária cujas realizações foram de 50% para o pilar da conectividade.

**Tabela 2: Realizações dos Pilares da ESE 2015-2024**

Pilar Estratégico / Actividades	Un	Meta Física	Realização	% Realização	Orçamento (10 <sup>6</sup> MT)	Despesa (10 <sup>6</sup> MT)	% Realização
<b>Conectividade</b>	<b>km</b>	<b>303</b>	<b>287</b>	<b>95</b>	<b>9,268</b>	<b>5,717</b>	<b>62</b>
Estradas	km	303	287	95	8,565	5,545	65
Pontes	un	32	16	50	703	172	24
<b>Acessibilidade</b>	<b>km</b>	<b>129</b>	<b>104</b>	<b>81</b>	<b>903</b>	<b>929</b>	<b>103</b>
Estradas	km	129	104	81	503	897	178
Pontes	un	3	0	0	400	32	8
<b>Preservação</b>	<b>km</b>	<b>19,487</b>	<b>15,090</b>	<b>77</b>	<b>7,514</b>	<b>3,844</b>	<b>51</b>
Estradas Classificadas	km	17,875	13,906	78	6,353	3,266	51
Estradas Não Classificadas	km	1,200	1,149	96	1,013	559	55
Segurança Rodoviária	km	412	34	8	147	20	14
<b>Governança</b>	<b>nr</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>33</b>	<b>870</b>	<b>1,202</b>	<b>138</b>
Gestão do PRISE	nr	0	0	0	649	942	145
Estudos e Projectos	nr	6	2	0	221	260	118
<b>Total</b>	<b>km</b>	<b>19,919</b>	<b>15,481</b>	<b>78</b>	<b>18,555</b>	<b>11,692</b>	<b>63</b>

Para o financiamento da execução das metas do PES/PRISE 2017, foram programadas despesas no valor de 18.56 mil milhões de Meticais e realizados 11.69 mil milhões de Meticais, correspondentes ao grau de realização de 82%. Contribuíram para esta realização (Tabela 2) as despesas com o pilar de conectividade de reabilitação e asfaltagem de estradas nacionais e de preservação do activo rodoviário através da manutenção da rede nacional de estradas classificadas e de conservação das redes distritais

**Figura 2: Despesas por Pilares da ESE**



e municipais de estradas. Esta conclusão tem com base as percentagens de realização descritas na Tabela 2 acima e ilustradas na Figura 2 do peso das despesas pelos pilares da ESE 2015-2024.

## **5. PRESERVAÇÃO DO ACTIVO RODOVIÁRIO**

Com vista a preservar os investimentos realizados na rede nacional de estradas, o Sector de Estradas definiu, para o PES/PRISE 2017, um conjunto de acções de âmbito provincial, municipal e distrital, que compreenderam intervenções de manutenção de rotina, periódica, melhoramentos localizados, reabilitação, incluindo reparações de emergência. Estas intervenções foram programadas para serem executadas por empreiteiros locais e geridas pelas Delegações Provinciais da ANE, Autoridades Autárquicas e Governos Distritais, com assistência técnica das empresas de consultoria contratadas pela ANE, em todas as Províncias do país e financiamento do Fundo de Estradas através das suas delegações provinciais.

No período em análise, foram programadas intervenções de manutenção de 18,467 km de estradas, compreendendo 18,071 km de manutenção de rotina, 185 km de manutenção periódica, 211 km de manutenção de transitabilidade, cujo orçamento alocado foi de 2,801 mil milhões de MT. O programa de preservação do activo rodoviário incluiu ainda o financiamento da conservação de 1,200 km de conservação de estradas distritais e urbanas no âmbito da estratégia de descentralização do Sector de Estradas.

Em termos gerais, a realização do programa de manutenção de estradas foi de 78%, sendo a realização do programa de conservação de estradas distritais e municipais de 63%. As realizações verificadas em cada uma das componentes acima descritas são detalhados nos capítulos que se seguem.

### **5.1. Manutenção de Rotina**

O programa de manutenção de rotina planificou para 2017, a realização de intervenções em 17,529 km da rede de estradas classificadas (57% da extensão da rede classificada de 30,464 km), compreendendo 5,818 km de estradas revestidas (79% da rede de estradas revestida de 7,344 km) e 11,711 km de estradas não revestidas (51% da rede de estradas não revestida de 23,120 km).

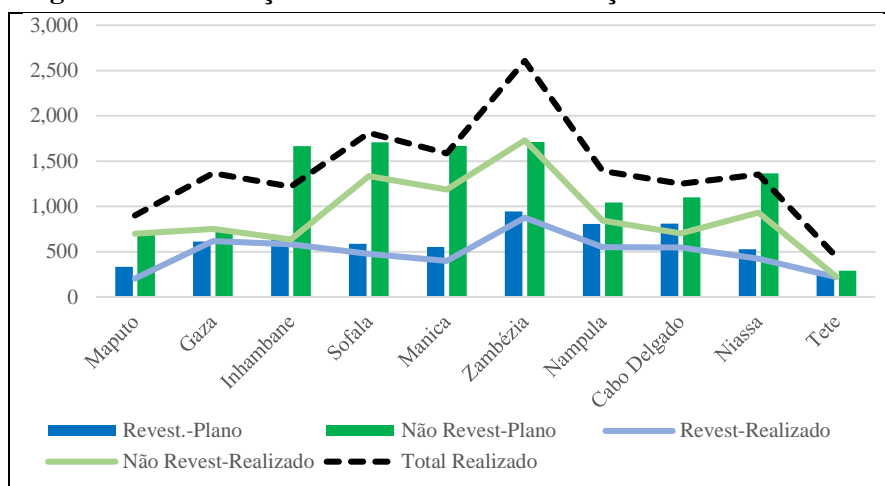
As realizações verificadas com a implementação do programa foram de 13,476 km, correspondente ao grau de realização de 77% e resultaram da manutenção de rotina de 4,669

km de estradas revestidas (realização de 80%) e de 8,806 km de estradas não revestidas (realização de 75%). Comparativamente à meta total programada no PES/PRISE 2017 para o programa de manutenção de rotina de 17,529 km a realização física alcançada no período em análise foi de 77% correspondente à extensão realizada de 13,476 km (Tabela 3).

Na análise da implementação do programa de manutenção de rotina, são de destacar as províncias de Sofala e

Zambézia com realizações superiores a 75% que contribuíram com 13% e 19% respectivamente na extensão total realizada no período em análise. Embora as

**Figura 3: Manutenção de Rotina 2017 – Execução Física**



províncias de Gaza, Maputo e Tete apresentem realizações acima dos 80%, o seu peso na extensão realizada está abaixo dos 10% (Tabela 3).

**Tabela 3: Programa de Manutenção de Rotina 2017**

Províncias	Manutenção Rotina Revestidas (km)			Manutenção Rotina Não Revestidas (km)			Total Manutenção Rotina (km)		
	Plano	Realiz.	%	Plano	Realiz.	%	Plano	Realiz.	%
Maputo	331	203	61	727	697	96	<b>1,058</b>	<b>900</b>	<b>85</b>
Gaza	611	616	101	730	750	103	<b>1,341</b>	<b>1,366</b>	<b>102</b>
Inhambane	658	583	89	1,663	635	38	<b>2,321</b>	<b>1,218</b>	<b>52</b>
Sofala	585	474	81	1,708	1,335	78	<b>2,293</b>	<b>1,809</b>	<b>79</b>
Manica	551	399	72	1,668	1,185	71	<b>2,219</b>	<b>1,584</b>	<b>71</b>
Zambézia	942	876	93	1,711	1,730	101	<b>2,653</b>	<b>2,606</b>	<b>98</b>
Nampula	807	549	68	1,042	842	81	<b>1,849</b>	<b>1,390</b>	<b>75</b>
Cabo Delgado	808	548	68	1,099	702	64	<b>1,907</b>	<b>1,250</b>	<b>66</b>
Niassa	525	422	80	1,363	931	68	<b>1,888</b>	<b>1,353</b>	<b>72</b>
Tete	252	219	87	290	220	76	<b>542</b>	<b>438</b>	<b>81</b>
<b>Total</b>	<b>5,818</b>	<b>4,669</b>	<b>80</b>	<b>11,711</b>	<b>8,806</b>	<b>75</b>	<b>17,529</b>	<b>13,476</b>	<b>77</b>

Relativamente às baixas realizações físicas verificadas com a implementação do programa de manutenção de rotina de estradas de 2017, estas deveram-se a actual conjuntura macro-económica nacional caracterizada pela limitada disponibilidade de recursos financeiros, que

resultou na transição de facturas por liquidar de exercícios financeiros findos, comprometendo a realização das actividades programas para o ano em análise.

## 5.2. Manutenção Periódica

As actividades de manutenção periódica de estradas visam a execução de obras de restabelecimento da capacidade de resistência estrutural de secções de estradas que apresentem perda ou desgaste das camadas da estrutura do pavimento. Nesta base, foram planificados para 2017 a realização de intervenções de manutenção periódica, numa extensão de 155 km de estradas, compreendendo 117 km de estradas revestidas e 38 km de estradas não revestidas.

A reduzida extensão programada (cerca de 0.5% da extensão total da rede de estradas), deveu-se à limitada disponibilidade de recursos financeiros os quais foram priorizados para a expansão e desenvolvimento da rede rodoviária nacional e para o programa de manutenção de rotina acima descrito.

De conformidade com o plano estabelecido para 2017, foram realizadas intervenções de 136 km, correspondente ao grau de realização de 88%, compreendendo 29 km de estradas não revestidas e 92 km de estradas revestidas. De realçar que as actividades de manutenção periódica foram executadas nas províncias de Maputo, Gaza e Tete para as estradas revestidas e Manica para as estradas não revestidas, cuja descrição é apresentada na Tabela 4.

**Tabela 4: Programa de Manutenção Periódica de 2017**

Províncias	Manutenção Periódica Revestidas (km)			Manutenção Periódica Não Revestidas (km)			Total Manutenção Periódica (km)		
	Plano	Realiz.	%	Plano	Realiz.	%	Plano	Realiz.	%
Maputo	85	81	96				85	81	96
Gaza	19	26	137				19	26	137
Inhambane	13		0				13	0	0
Manica				38	29	76	38	29	76
Tete	30	7	24				30	7	24
<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>107</b>	<b>92</b>	<b>38</b>	<b>29</b>	<b>76</b>	<b>155</b>	<b>136</b>	<b>88</b>

## 5.3. Manutenção de Transitabilidade

As acções de manutenção de transitabilidade ou melhoramentos localizados tem como objectivo garantir a transitabilidade na rede rodoviária nacional, durante todo o ano, através da execução de obras de reparação de secções específicas da estrada que apresentem dificuldades para a circulação normal de veículos.



No programa de manutenção de transitabilidade de 2017, foram planificadas, para as províncias de Maputo, Sofala, Manica, Niassa e Tete, a realização de intervenções para a garantia da transitabilidade em cerca de 191 km da rede rodoviária nacional, cuja realização

foi de 295 km correspondente a 154% do planificado para o período em análise, tendo incidido para a rede de estradas terraplanadas

Contribuiu para esta realização a província de Manica com um total de 218 km, realização acima da metade do total de intervenções realizadas no período em análise, conforme descrito na Tabela 5.

Contribuíram ainda para a realização acima descrita, as províncias de Gaza e da Zambézia que não haviam programado intervenções de manutenção de transitabilidade no período em análise.

#### 5.4. Manutenção de Emergência

A época chuvosa de 2015/2016 foi caracterizado por escassez de chuvas e seca na região sul e por chuvas moderadas a normais nas regiões centro e norte do País, que resultaram na danificação de 1,300 km de estradas, correspondente a 4.3% da extensão da rede rodoviária nacional de 30,464 km. Os danos causados na rede rodoviária nacional incluiu a destruição de 56 aquedutos e erosões em 14 pontes e 6 drifts.

Para mitigar os efeitos causados pelas intempéries de 2017, o Sector de Estradas reprogramou os recursos alocados para o programa de manutenção com vista a repor a transitabilidade nas estradas danificadas e garantir a ligação às sedes dos Distritos afectados. Esta reprogramação, consistiu na alocação de 364 milhões de MT para as obras de reparações de emergência, cuja

**Tabela 5: Manutenção de Transitabilidade 2017**

Províncias	Melhoramentos Localizados (km) – Estradas Terraplanadas		
	Plano	Realiz.	%
Maputo	24	18	73
Gaza		3	
Sofala	32	9	28
Manica	23	218	948
Zambézia		47	
Niassa	112		
Tete	20		
<b>Total</b>	<b>191</b>	<b>295</b>	<b>154</b>

**Tabela 6: Emergências 2017**

Província	Plano (1,000 MT)	Realizado (1,000 MT)	Realização (%)
Maputo	10,000	10,555	106%
Gaza	90,000	30,020	33%
Inhambane	70,000	38,334	55%
Sofala	9,834	2,575	26%
Manica	7,250	1,420	20%
Tete	41,832	9,116	22%
Zambézia	85,606	37,505	44%
Nampula	31,166	12,577	40%
C.Delgado	7,812	8,415	108%
Niassa	10,500	28,980	276%
<b>Total</b>	<b>364,000</b>	<b>179,498</b>	<b>49%</b>

distribuição priorizou as províncias mais afectadas na época chuvosa em referência e para aquelas cujas actividades de reposição foram adiadas devido a limitações financeiras verificadas nos exercícios financeiros anteriores.

Com base neste critério, foi possível o financiamento de obras de reparações de emergência no montante de 179,50 milhões de MT, com enfoque para as províncias de Inhambane (55%) e da Zambézia (44%), que consumiram parte significativa das despesas realizadas, tendo em consideração o seu peso na estrutura das despesas do programa de emergências de 2017 (Tabela 6).

Adicionalmente ao programa de emergência financiado pelo Governo, foram, no período em análise, executadas obras de reparação dos danos causados pelas intempéries, ocorridas em 2012 na província de Gaza e em 2015 na província da Zambézia, co-financiadas por parceiros de desenvolvimento do Sector de Estradas.

As obras de reparações de emergência na província de Gaza consistiram na reabilitação e restauração dos danos causados pelas intempéries de 2011/2012 nas estradas localizadas na planície de inundação do Rio Limpopo. Para a reabilitação destas estradas foi adoptado o modelo de contracto baseado em resultados e desempenho (OPRC) através do modelo de parcerias público-privadas de projecto, construção, manutenção e transferência (DBMT). O projecto de reabilitação de estradas pós cheias de 2011/2012 consiste de quatro pacotes de estradas com extensão total de 198 km, cobrindo os seguintes troços: N220: Chissano-Chibuto e NC: 3 de Fevereiro-Crz. N220 (Pacote 1; 57 km); N221: Chibuto-Guijá (Pacote 2; 60 km); R890: Chibuto-Guijá e R448: Chókwè-Macarretane (Pacote 3; 30 km) e R454: Mapapa-Chilebene e R859: Chilebene-Maniquenique (Pacote 4; 51 km).

As obras de reparação de emergência na Província da Zambézia, tem como fonte os recursos de financiamento do projecto de asfaltagem da estrada N11 entre Milange e Mocuba e consiste na reposição de três estruturas hidráulicas no troço da N1 entre Mocuba e Alto Molócuè, danificadas pelas chuvas de 2014/2015.

Os detalhes das execuções das obras de reparações de emergência nas províncias de Gaza e da Zambézia, são elaborados nos capítulos abaixo, referentes à reabilitação de estradas nacionais e regionais e construção de pontes.

### **5.5. Execução Orçamental do Programa de Preservação de 2017**

Para o financiamento do programa de preservação do activo rodoviário, consistindo de actividades de manutenção de rotina e periódica e melhoramentos localizados foi programado para 2017 o orçamento de 2,142 milhões de MT, sendo 630 milhões para as estradas não revestidas e 620 milhões para as estradas revestidas. As despesas realizadas no período em análise foram de 1,277 milhões de MT, correspondente à realização de 102%, dos quais 720 milhões de MT foram aplicado no financiamento da manutenção de rotina de estradas não revestidas e 557 milhões de MT na manutenção de rotina de estradas revestidas.

### **5.6. Conservação de Estradas**

O programa de conservação de estradas, enquadra-se no processo de descentralização em curso no Sector de Estradas, para o qual o Fundo de Estradas atribui parte das receitas consignadas para o financiamento das obras realizadas nas redes de estradas distritais e urbanas. As dotações do Fundo de Estradas visam por outro lado, reforçar a capacidade de intervenção dos Governos Distritais e das Autoridades Autárquicas na gestão das redes de estradas sob sua jurisdição.

O programa de conservação de estradas de 2016 planificou a realização de 1,200 km de intervenções, consistindo de 1,000 km de estradas distritais e 200 km de estradas urbanas. As realizações alcançadas no período em análise foram de 758 km, 63% de realização, compreendendo 721 km de estradas distritais e 37 km de estradas urbanas.

#### **5.6.1. Programa de Estradas Distritais**

O programa de conservação de Estradas Distritais tem como principal objectivo o incremento da mobilidade de pessoas e bens nas regiões com potencial agro-económico, contribuindo para o alcance dos objectivos do Governo de aumento da produção e produtividade agrícola e pesqueira e de promoção do emprego.

O principal objectivo do programa de estradas distritais é de dotar as Administrações Distritais de capacidade interventiva e de gestão da rede de estradas não classificadas sob sua jurisdição. Este programa prevê a execução de reparações localizadas com recurso a tecnologias de mão-de-obra intensiva de modo a criar oportunidades de emprego para as comunidades locais e garantir acessibilidade às zonas com reconhecido potencial produtivo, contribuindo desta forma para o aumento da produção e produtividade a nível local.

O programa de estradas distritais planificou para 2017 intervenções em 1,000 km de estradas não classificadas, nos 154 distritos do país, cujo orçamento foi de 302 milhões de MT, correspondente à dotação orçamental de 2,000,000 MT por Distrito. As despesas realizadas no período em análise foram de 222 milhões de MT, correspondente à execução financeira de 73%.

Da análise dos dados de execução orçamental do Programa de Estradas Distritais, conclui-se que a Província de Maputo foi a que obteve realização orçamental positiva, situando-se acima dos 100% sendo a Província de Sofala a que obteve realizações negativas na ordem dos 28% do volume de despesas programados para o

**Tabela 7: Programa de Estradas Distritais - Orçamento**

Província	Nº de Distritos	Plano (1,000 MT)	Despesa (1,000 MT)	Realiz. (%)
Maputo	8	16,000	17,690	111
Gaza	14	22,000	13,321	61
Inhambane	14	28,000	18,713	67
Manica	12	24,000	20,797	87
Tete	15	30,000	25,464	85
Sofala	13	26,000	7,199	28
Zambézia	22	44,000	33,357	76
Nampula	23	46,000	38,560	84
C. Delgado	17	34,000	23,750	70
Niassa	16	32,000	23,085	72
<b>Total</b>	<b>154</b>	<b>302,000</b>	<b>221,935</b>	<b>73</b>

período em análise. A baixa execução orçamental verificada na Província de Sofala, deveu-se ao atraso na preparação dos documentos de concurso para a contratação empreitadas para a execução das obras planificadas.

**Tabela 8: Programa de Estradas Distritais - Físico**

Província	Tipo de Intervenção					
	Manutenção Rotina (km)	Reabilitação (km)	Manutenção Transitabilidade (km)	Obras de Arte (un)		
				Aquedutos	Drift	Pontes
Maputo			51.5	1		1
Gaza			136.0	5		2
Inhambane			87.2	5		1
Sofala	88.0			10	2	4
Manica	18.0	4.7	139.8	2	3	3
Tete			99.0	5	4	16
Nampula	156.8		144.7	2		4
C. Delgado			187.1			3
Niassa						
<b>Total</b>	<b>262.8</b>	<b>4.7</b>	<b>845.3</b>	<b>30</b>	<b>9</b>	<b>34.0</b>

A execução física do programa de estradas distritais, no período em análise, foi de 1,112 km e consistiu de intervenções de melhoramentos localizados (76.0%), manutenção de rotina (23.6%) e de reabilitação (0.4%). A execução física incluiu ainda a construção de 73 obras de

arte entre aquedutos (30 unidades), drifts (9 unidades) e pontes de pequena dimensão (34 unidades).

### **Equipamento para Manutenção Básica de Estradas Distritais**

Na sequência do processo de aquisição de equipamento ligeiro para a execução de obras de manutenção básica das estradas distritais, foi aprovado, em 2015, o regulamento que define as modalidades para a gestão e operacionalização do referido equipamento, em resposta às preocupações apresentadas pelos Governos Distritais.

Dentre os mecanismos estabelecidos, foi incluída a comparticipação do Fundo de Estradas no financiamento das despesas operacionais manutenção do equipamento, tendo para o efeito sido acordado entre as partes (Fundo de Estradas e Governos Distritais) a alocação de parte das dotações anuais para as despesas acima referidas. A comparticipação do Fundo de Estradas, visa assegurar a aquisição de combustíveis e sobressalentes para a operacionalização do equipamento, garantido deste modo a realização das actividades de manutenção de garantia de acessibilidade as regiões de potencial produtivo, principal objectivo do programa de estradas distritais.

O financiamento do programa de acessibilidade rural, a nível dos Distritos, conta ainda com a comparticipação de parceiros de desenvolvimento no âmbito dos programas de desenvolvimento rural para as áreas de agricultura, pesca e mercados.

#### **5.6.2. Projecto de Promoção de Mercados Rurais**

O projecto de Promoção de Mercados Agrícolas, PROMER, tem com objectivo apoiar os pequenos agricultores a aumentarem seus rendimentos, através do apoio na rentabilização da comercialização dos excedentes agrícolas. O PROMER tem como foco geográfico as províncias da Zambézia, Nampula, Cabo Delgado e Niassa, abrangendo um total de 15 Distritos.

As obras de estradas do programa PROMER, foram planificadas em 2015, e consistiu na execução de dezasseis contratos de melhoramentos localizados e um de manutenção de rotina nas província da Zambézia (nove contratos) e de Nampula (oito contratos). Para o financiamento dos contratos, foi aprovado o orçamento de 105 milhões de MT, dos quais 59 milhões de MT (56%) para a província da Zambézia e 46 milhões de MT (44%) para a província de Nampula. As despesas realizadas no exercício financeiro de 2016 com a execução

dos contratos de obras foram de 93 milhões de MT, correspondentes a 89% do valor aprovado, tendo-se registado a conclusão de dois contratos na província da Zambézia e quatro na província de Nampula. Do valor total de financiamento dos contratos, acima mencionado, transitou para o exercício financeiro em análise o montante de 11,52 milhões de MT (11%) do valor dos contratos, cuja realização foi de 9.44 milhões de MT correspondente a 9% do valor total dos contratos aprovados em 2016 e 82% do saldo orçamental transitado para 2017. Em termos globais, o valor acumulado de realização dos contratos nos exercícios financeiros de 2016 e 2017 foi de 102,94 milhões MT correspondente a 98.5% do orçamento de financiamento dos contratos de melhoramentos localizados pelo programa PROMER. Os detalhes das realizações do programa PROMER no período em análise são descritos na tabela 9 que se segue.

**Tabela 9: Programa de Estradas Distritais - Físico**

Nº de Contratos	Orçamento Aprovado (1,000 MT)	Despesas 2016 (1,000 MT)	Realização 2016 (%)	Transitado 2017 (1,000 MT)	Despesas 2017 (1,000 MT)	Realização 2017 (%)	Despesa Total (1,000 MT)	Realização Acumulada (%)
<b>Zambézia</b> (8 Contratos de Melhoramentos Localizados)	58,689	50,039	85	8,650	7,737	89	57,776	98
<b>Nampula</b> (7 Contratos de Melhoramentos Localizados + 1 Contrato de Manutenção de Rotina)	46,328	43,458	94	2,870	1,708	60	45,166	97
<b>Total PROMER</b>	<b>105,017</b>	<b>93,497</b>	<b>89</b>	<b>11,520</b>	<b>9,445</b>	<b>82</b>	<b>102,942</b>	<b>98</b>

### 5.6.3. Projecto de Promoção da Pesca Artesanal

O objetivo de desenvolvimento do ProPESCA é de melhorar a renda e o sustento das famílias envolvidas na pesca artesanal através do aumento, de forma sustentável, do volume do peixe de primeira qualidade e dos rendimentos na sua comercialização. A componente de infra-estruturas de estradas tem por objectivo melhorar o acesso aos mercados para os polos de crescimento e os centros de pesca artesanal. A área do projecto é a zona costeira de Moçambique, compreendendo 26 polos de crescimentos em 40 distritos das províncias costeiras de Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala, Zambézia, Nampula e Cabo Delgado.

As intervenções realizadas no âmbito deste projecto, foram, à semelhança do PROMER, planificadas em 2015 e executadas em 2016/2017, cujo atraso foi motivado por

constrangimentos relacionados com os procedimentos de aprovação da selecção dos empreiteiros para a execução das obras.

Em termos globais, o projecto ProPESCA planificou intervenções de melhoramentos localizados de estradas de terra numa extensão de 188.2 km, tendo aprovado o orçamento de 129.13 milhões de MT para o

financiamento dos contratos de obras. No período em análise, foram realizadas despesas de 128.04 milhões de MT, correspondentes à realização de 83%

**Tabela 10: Programa de Estradas Distritais - Físico**

Província	Extensão (km)	Orçamento Aprovado (1,000 MT)	Despesas Realizadas (1,000 MT)	Realização Acumulada (%)
Gaza	30.5	24,857	10,900	44
Inhambane	33.5	23,671	16,287	69
Zambézia	48.2	24,949	22,890	92
Nampula	23.2	41,002	38,368	94
C. Delgado	52.8	39,596	39,596	100
<b>Total</b>	<b>188.2</b>	<b>154,074</b>	<b>128,041</b>	<b>83</b>

comparativamente ao orçamento total de financiamento dos contratos, conforme descrito na tabela 10.

#### 5.6.4. Programa de Crescimento e Emprego

A componente de estradas distritais do programa de crescimento e emprego (Growth and Employment Programme – GEP), tem como objectivo “incrementar o acesso as zonas de potencial produtivo através da melhoria, pelos Governos Distritais, das estradas sob sua jurisdição com uso da tecnologia de mão-de-obra intensiva e desenvolvimento de micro e pequenas empresas para a execução das obras de estradas como motivador da geração de emprego nas zonas rurais”.

O foco geográfico do programa de crescimento e emprego são os dezassete distritos das províncias de Tete (Angónia, Chifunde, Macanga, Marávia, Moatize, Tsangano e Zumbo), Cabo Delgado (Ancuabe, Balama, Chiure, Montepuez, Mueda, Nangade e Namuno) e Nampula (Erati, Meconta e Mecuburi) e conta com um financiamento de 1.308,24 milhões de MT, cuja participação do Governo é garantida pelo financiamento ao Programa de Estradas Distritais nos distritos de implementação do projecto acima descritos.

A execução das obras do programa GEP consistiu de duas fases, tendo a primeira fase sido implementada no período de Novembro de 2016 a Junho de 2017, cujos resultados foram a reabilitação de 81 km de estradas na província de Cabo Delgado e a construção de 342 metros lineares de estruturas hidráulicas de pequena e média dimensão na província de Tete.

Para a segunda fase de implementação do GEP, iniciada no segundo semestre do exercício financeiro em análise, foram programadas intervenções de reabilitação de 310 km de estradas em Tete (144 km), Nampula (45 km) e Cabo Delgado (121 km) e aprovado o orçamento de 460.82 milhões de MT.

De conformidade com o plano aprovado para a segunda fase do projecto GEP, foram realizadas despesas no montante de 238.51 milhões de MT,

**Tabela 11: Programa de Estradas Distritais - Físico**

Província	Extensão (km)	Orçamento Aprovado (1,000 MT)	Despesas Realizadas (1,000 MT)	Realização (%)
Tete	144	161,600	99,235	61
Nampula	45	109,951	67,336	61
Cabo Delgado	121	160,273	70,231	44
Despesas Monitoria		29,000	1,710	6
<b>Total</b>	<b>310</b>	<b>460,824</b>	<b>238,511</b>	<b>52</b>

correspondente ao grau de realização orçamental de 52% com relação ao orçamento de financiamento da fase 2 (Tabela 11).

### 5.6.5. Programa de Estradas Urbanas

Ainda no âmbito da estratégia de descentralização do Sector de Estradas, o Fundo de Estradas atribui dotações anuais para o financiamento do programa de estradas urbanas, que correspondem à 10% das receitas incidentes sobre o gasóleo e a gasolina e que são atribuídos por critérios estabelecidos às 53 Autarquias existentes no País. As dotações às Autarquias são para o pagamento de despesas com serviços e trabalhos prestados à reabilitação de estradas urbanas e infra-

estruturas conexas, de acordo com o preceituado na legislação.

Para o ano de 2017, foi alocado o orçamento de 377.00 milhões de Meticais, para o financiamento das

**Tabela 12: Programa de Estradas Urbanas**

Província	Nº Municípios	Nº Contratos	Dotação 2017 (1,000 MT)	Despesa 2017 (1,000 MT)	Grau de Execução (%)
Maputo	5	9	48,000	60,266	126
Gaza	6	11	40,500	46,944	116
Inhambane	5	18	34,500	50,531	146
Manica	5	6	33,000	24,174	73
Sofala	5	30	35,500	32,922	93
Tete	4	7	25,500	9,474	37
Zambézia	6	15	40,500	28,796	71
Nampula	7	17	53,500	47,742	89
C.Delgado	5	14	33,000	31,875	97
Niassa	5	11	33,000	36,740	111
<b>Total</b>	<b>53</b>	<b>138</b>	<b>377,000</b>	<b>369,463</b>	<b>98</b>



intervenções na rede de estradas urbanas, que resultaram na despesa de 369.46 milhões de Meticais, correspondente a realização de 98% (Tabela 12). A despesa realizada foi para o financiamento de um total de 138 contratos de obras dos quais 47 contratos de 2017 (34%) sendo os restantes transitados de exercícios financeiros findos.

Da análise da execução orçamental do programa de estradas urbanas de 2017, conclui-se que as despesas realizadas foram influenciadas pelos contratos transitados dos exercícios financeiros findos, contabilizados em 66% do número total de contratos financiados.

## **5.7. Reabilitação e Manutenção de Pontes**

### **5.7.1. Reabilitação de Pontes**

A componente de reabilitação de pontes do PES/PRISE, programou para o período em referência, intervenções em três pontes principais localizadas ao longo da estrada N1, nomeadamente as pontes de Inharrime e sobre o Rio Save na província de Inhambane e a ponte de Xai Xai sobre o Rio Limpopo em Gaza.

Os progressos alcançados na implementação destas obras compreenderam:

- i) a conclusão, no primeiro trimestre de 2017, da obra de reabilitação da ponte sobre o rio Inharrime em Inhambane;
- ii) a rescisão por mútuo acordo o contrato em vigor para a reabilitação da ponte sobre o Rio Save, devido à alteração substancial dos preços motivados pela actual situação macro-económica nacional e internacional. Dada a importância desta ponte na garantia da ligação Sul-Norte do País, o Governo de Moçambique finalizou as negociações para a contratação de empreiteiro para a (i) reabilitação da actual ponte, conferindo-lhe maior capacidade de carga e (ii) construção de nova ponte, paralela a actual, com maior capacidade de carga e de fácil operação e manutenção. Na sequência das negociações positivas, o empreiteiro seleccionado iniciou a sua mobilização estando a realizar trabalhos preliminares de estudos geofísicos e de reabilitação da ponte.
- iii) Continuada negociação com o empreiteiro seleccionado para a reabilitação da ponte de Xai Xai sobre o Rio Limpopo em Gaza, com vista a se alcançar acordo quanto aos ajustes necessários na proposta de contrato de modo a se viabilizar a execução do referido projecto.

### 5.7.2. Manutenção de Pontes

As obras de manutenção de pontes priorizaram em 2017, como nos anos anteriores, intervenções no grupo das grandes pontes, nomeadamente: a Ponte de Moamba sobre o Rio Incomáti em Maputo; Pontes de Xai-Xai e Guijá sobre o Rio Limpopo em Gaza; Ponte sobre o Rio Save em Inhambane; Ponte Sobre o Rio Lugela, na Zambézia; Ponte Armando Guebuza sobre o Rio Zambeze em Sofala/Zambézia; Ponte Samora Machel em Tete; Ponte da Ilha de Moçambique em Nampula e a Ponte da Unidade sobre o Rio Rovuma, em Cabo Delgado.

### 5.8. Fiscalização Provincial

No âmbito da desconcentração de competências de gestão da rede rodoviária nacional pelo Sector de Estradas, foram estabelecidas a nível provincial as Delegações Provinciais da Administração Nacional de Estradas com função de gestão e supervisão da rede de estradas provinciais incluindo assessoria aos Governos Distritais e Autoridades Autárquicas. A estrutura provincial de gestão da rede rodoviária nacional inclui ainda as Delegações Provinciais do Fundo de Estradas, com função de execução do orçamento de financiamento do programa de estradas da província e de conservação das estradas distritais e urbanas.

As funções da Delegação da ANE de supervisão e fiscalização das obras de construção, reabilitação e manutenção de estradas e pontes foram terciarizadas para as firmas de consultoria provincial, contratadas para apoio às Delegações da ANE.

Os contratos de consultoria em vigor, para a supervisão e fiscalização das obras do programa de estradas a nível da província, tiveram o seu início no segundo trimestre do exercício financeiro de 2017, com duração de três anos.

De conformidade com os termos dos novos contratos, foram programados para o período em análise despesas de 332.00 milhões de MT cuja realização foi de 400.89 milhões de MT correspondente a realização de 128% do planeado, conforme descrito na tabela 13. O volume de despesas realizadas no período em

**Tabela 13: Consultorias Provinciais – Fiscalização**

Província	Planeado (1,000 MT)	Despesas (1,000 MT)	Realização (%)
Maputo	27,000	24,019	89
Gaza	27,000	42,267	157
Inhambane	32,000	29,000	91
Sofala	26,000	54,641	210
Manica	28,000	45,918	164
Tete	31,000	38,789	125
Zambézia	73,000	60,151	82
C.Delgado	32,000	46,249	145
Niassa	24,000	30,872	129
Nampula	32,000	28,986	91
<b>Total</b>	<b>332,000</b>	<b>400,892</b>	<b>121</b>

análise, deveu-se aos adiantamentos pagos para a mobilização das firmas de consultorias contratadas conforme acima descrito.

## **6. Segurança Rodoviária**

As actividades de segurança rodoviária, programadas para o ano de 2017, previam a realização da sinalização rodoviária horizontal e vertical e o controlo de carga.

### **6.1. Sinalização Vertical e Horizontal de Estradas**

As actividades de sinalização rodoviária planificadas para 2017, previam a realização de marcação de linhas longitudinais brancas (contínuas e descontínuas), linhas contínuas amarelas, letras brancas e símbolos, fornecimento e colocação de reflectores tipo “olhos de gato”, implantação de sinalização vertical adequada em curvas propensas a ocorrência de acidentes de viação (“pontos críticos”), incluindo baias direccionais (simples e triplas) e vigas flexíveis.

As obras de sinalização rodoviária foram programadas para as províncias de Maputo, Zambézia e Nampula, numa extensão de 440 km e posteriormente reprogramadas para 231 km, devido as limitações financeiras para o financiamento do programa de manutenção de estradas incluindo a segurança rodoviária. No período em análise foram concluídas as obras de sinalização da estrada R642/R1116 em Quelimane e realizados 80% (11 km) da sinalização do troço da N1 entre o cruzamento da N4 e o Bairro do Zimpeto em Maputo, correspondente a realização de 20% comparativamente a extensão total prevista de 231 km (Tabela 14).

### **6.2. Montagem e Manutenção de Básculas**

Com vista a estabelecer a rede de dispositivos necessários e eficazes para o controlo de carga dos veículos pesados utentes da rede rodoviária nacional, o Sector de Estradas programou para o ano de 2016, a montagem, calibração e manutenção de básculas fixas no país.

Para a expansão da cobertura da rede de básculas no país, foi planificado para 2017 a montagem de duas unidades fixas na estrada N7 na Província de Tete e na estrada N1 na Província de Maputo. No período em análise foi concluído o processo de contratação das firmas para a montagem das básculas as quais iniciaram a sua mobilização para início das obras em 2018.

Adicionalmente à construção das novas básculas acima mencionadas, foram realizadas a manutenção das 15 unidades operacionais na rede rodoviária nacional, conforme descritas na tabela 14 que se segue.

**Tabela 14: Segurança Rodoviária e Controlo de Carga**

Projecto	Província	Plano	Progresso	Observações
<b>Sinalização Rodoviária</b>		<b>231</b>	<b>46.2</b>	<b>20.00</b>
N1: Crz N4-Estádio Nacional Zimpeto	Maputo	14	80%	Executados 80% das obras programadas
N1: Marracuene-Manhiça-3 de Fevereiro		92		Processo de contratação concluído
R642/R1116: Quelimane-Zalala	Zambézia	35	100%	Sinalização concluída
N1: Nampula-Namialo	Nampula	90		Processo de contratação concluído
<b>Montagem de Básculas</b>		<b>2</b>		
Estrada N7 (Cidade de Tete)	Tete	1		Concluída construção
Estrada N1 (Bobole)	Maputo	1		Empreiteiro contratado. Iniciado nivelamento do terreno.
<b>Manutenção de Básculas</b>		<b>15</b>		
Pemba e Sunate	Cabo Delgado	2	100%	Obras de manutenção e calibração realizadas. Básculas operacionais.
Inharrime e Save	Inhambane	2		
Macia	Gaza	1		
Inhchope e Dondo	Sofala	2		
Maué e Mussacama	Tete	2		
Nicoadala	Zambézia	1		
Nacala	Nampula	1		
Vandúzi	Manica	1		
Matola Rio, Texlom, Pessene	Maputo	3		

## 7. ACESSIBILIDADE / MOBILIDADE RODOVIÁRIA

### 7.1. Asfaltagem de Estradas Regionais

A asfaltagem de estradas regionais tem como principal objectivo, dentre outros, a pesquisa e aplicação de diferentes soluções de engenharia que maximizem o uso de recursos localmente disponíveis para o revestimento de estradas, tais como “otta seal” e calcário. Para a implementação desta tecnologia, foram em 2017, planificadas intervenções em 40 km de estradas, tendo no período em análise, sido executados 36 km, correspondentes a realização de 90% da meta planificada (Tabela 15).

**R443: Mandlakazi-Macuácuá**

As obras de asfaltagem da estrada R443 entre Mandlakazi e Macuácuá na província de Gaza, com 35 km de extensão, foram iniciadas em 2016, com duração de 36 meses, tendo no período em análise sido asfaltados 20 km superando a meta planificada de 10 km.

**R762: Homoíne-Panda**

O projecto de asfaltagem da estrada R762 entre Homoíne e Panda na província de Inhambane, enquadra-se nos esforços do Governo de asfaltagem de estradas regionais com elevada importância e que servem de alternativa a estrada nacional N1, permitindo o desenvolvimento integrado rede rodoviária nacional. As obras tiveram o seu início em 2017, com duração de 24 meses tendo no período em análise sido realizadas as actividades de (i) Mobilização do equipamento e construção do estaleiro; (ii) exploração das saibreiras; (iii) construção de valetas revestidas e (iv) construção da camada de sub-base.

**R653: Mocuba-Lugela**

A estrada R653 entre Mocuba e Lugela na província da Zambézia, é parte integrante do projecto de asfaltagem da estrada nacional N11 entre Milange e Mocuba, com uma extensão de 56 km, sendo 26 km para a asfaltagem e 30 km para a reabilitação.

No período em referência foram concluídos os trabalhos de asfaltagem de 16 km superando a meta inicialmente planificada de 10 km. O projecto inicial de asfaltagem/reabilitação da estrada R653 foi revisto para inclusão de extensão adicional de asfaltagem com vista a conferir maior resistência e durabilidade da estrada, tendo resultado na asfaltagem de 36 km dos 25 km inicialmente planificados e reabilitados 20 dos 30 km inicialmente planificados. A obra de reabilitação e asfaltagem deste troço está concluída, e aberta ao tráfego

**7.2. Reabilitação de Estradas Regionais**

Para a reabilitação de estradas regionais foram planificados no PES/PRISE 2016 intervenções em cerca de 89 km, financiadas com parte das receitas consignadas ao Fundo de Estradas, cuja priorização é definida a nível provincial. Em resultado desta programação, foram executados 68 km nas Províncias de Gaza, Manica, Tete e Zambézia, correspondente a 76% da meta programada (Tabela 15).

**R890: Guijá-Chokwe-Macarretane**

A reabilitação da estrada regional R890 entre Guijá, Chókwè e Macarretane, enquadra-se no projecto de reabilitação/restauração das estradas danificadas pelas cheias de 2012/2013, na província de Gaza, cujas obras tiveram seu início em Março de 2017 com duração de 18 meses. No âmbito do PES 2017 foram reabilitados 5 km dos 10 km planificados, representando uma realização de 50 %.

**R452/R856: Mapapa-Chilebene-Maniquenique**

A da reabilitação da estrada Mapapa, Chilebene, Maniquenique é também parte integrante do projecto de reabilitação/restauração das estradas danificadas pelas cheias de 2012/2013, na província de Gaza, cujas obras tiveram seu início em Março de 2017 com duração de 18 meses. No âmbito do PES 2017 foram realizadas actividades de manutenção da estrada, tapamento de buracos, movimento de terra e de construção e reparação da base.

**NC: Crz N220-N1 (3 de Fevereiro)**

Com extensão de 18 km, a estrada não classificada entre o cruzamento da estrada N220 e da N1 na 3 de Fevereiro, enquadra-se também no projecto de reabilitação/restauração das estradas danificadas pelas cheias da época 2012-2013. As obras tiveram seu início em Março de 2017 e fazem parte do pacote de reabilitação da estrada N220: Chissano-Chibuto. No período em análise, o empreiteiro concentrou as suas actividades na preparação do eixo principal da estrada, estando as obras de reabilitação previstas para iniciarem em 2018.

**R650: Milange-Coromana e R650/R649: Milange-Posto A. Majaua**

As obras de reabilitação dos troços da R650 entre Milange e Coromana e R650/R649 entre Milange e Posto Majaua, tiveram o seu início em 2014, com duração de 24 meses, e enquadram-se no projecto de asfaltagem da estrada nacional N11 entre Milange e Mocuba.

A execução da obra de reabilitação destas estradas foram inicialmente afectadas pelas chuvas que se registaram em 2015, na província da Zambézia, que resultou na extensão do prazo de conclusão para Dezembro de 2017. Contudo e devido ao mau desempenho do empreiteiro, em Março de 2017 a entidade contratante rescindiu o contrato. Actualmente decorrem negociações para a definição da estratégia para a conclusão das obras.

### R653: Mocuba-Lugela

As obras planificadas para a estrada regional R653 entre Mocuba e Lugela, na província da Zambézia, compreendia a reabilitação de 30 km e asfaltagem de 26 km, totalizando 56 km de extensão de intervenção. As obras tiveram seu início em 2014, com duração de 24 meses e integram-se no projecto de asfaltagem da estrada nacional N11 entre Milange e Mocuba.

Relativamente as actividades realizadas, foram em Dezembro de 2017, concluídas as obras de reabilitação de 20 km e a extensão inicialmente planificada para a reabilitação foi asfaltada melhorando deste modo a condição de transitabilidade e durabilidade das obras.

### Outras Obras

As obras de estradas regionais incluíram ainda a reabilitação de 43 km de estradas terciárias e Não Classificadas, não incluídas no PES/PRISE 2017, nas Províncias de Manica e Tete, representando uma execução física de 73% da extensão total de 59 km.

**Tabela 15: Estradas Regionais (Acessibilidade)**

Estrada	Plano	Realização	
	(km)	(km)	(%)
<b>Reabilitação</b>	<b>89</b>	<b>68</b>	<b>76</b>
R890: Guijá-Chókwè-Macarretane	10	5	50
R653: Mocuba-Lugela	20	20	100
Províncias de Manica e Tete	59	43	73
<b>Asfaltagem</b>	<b>40</b>	<b>36</b>	<b>90</b>
R443: Mandlakazi-Macuáua	10	20	200
R762: Homoíne-Panda	20		0
R653: Mocuba-Lugela	10	16	160
<b>Total</b>	<b>129</b>	<b>104</b>	<b>81</b>

## 8. CONECTIVIDADE / TRANSITABILIDADE RODOVIÁRIA

O programa de investimento do PES/PRISE compreende para além da componente de pontes, o financiamento de projectos de reabilitação e asfaltagem de estradas nacionais, cuja finalidade é a melhoria das condições de transitabilidade da rede rodoviária nacional.

### 8.1. Reabilitação de Estradas Nacionais

Na componente de reabilitação de estradas nacionais, foram programados no PES/PRISE 2017, intervenções em 193 km de estradas, cuja execução de foi 152 km, correspondente a realização

de 79%. As obras de reabilitação das estradas nacionais foram executadas nas províncias de Maputo, Gaza, Manica e Sofala e Niassa, sendo as de Gaza referentes aos projectos de reabilitação das estradas danificadas pelas intempéries de 2011/2012 (Tabela 24).

#### **N220: Chissano – Chibuto**

As obras iniciadas em Março de 2017, com duração 18 meses, compreendem a reabilitação de troço de 39 km e integram-se no projecto de reabilitação/restauração dos danos causados pelas cheias ocorridas em 2012/2013 no vale do rio Limpopo, província de Gaza. No período em análise, foram reabilitadas a totalidade dos 10 km planificados, correspondendo a realização de 100%.

#### **N221: Chibuto – Guijá**

As obras iniciadas em Março de 2017, compreendem a reabilitação de 60 km, com duração 18 meses e integram-se no projecto de reabilitação/restauração dos danos causados pelas cheias ocorridas em 2012/2013 no vale do rio Limpopo, província de Gaza. No período em análise, foram reabilitados 16 km dos 10 km planificados, correspondendo a uma realização de 160%.

#### **N14: Lichinga-Litunde**

As obras de reabilitação da estrada N14 entre Lichinga e Litunde que inclui a construção de sete pontes no troço entre Litunde e Marrupa, foram canceladas em 2016, devido ao fraco desempenho do empreiteiro. As realizações do contrato, aquando do seu cancelamento compreenderam a asfaltagem de 44 km representando um progresso físico global de 78.9%.

Com vista a conclusão da reabilitação dos 22 km restantes e construção de 5 pontes, foi, no período em análise, concluído o processo de contratação do empreiteiro cuja previsão de início das obras está programado para 2018.

### **8.2. Asfaltagem de Estradas Nacionais**

O programa de asfaltagem de estradas nacionais planificou para 2017, intervenções em 110 km de estradas, cuja execução foi de 135 km, correspondente à realização física de 123% (Tabela 16). A realização de 2017 corresponde a execução das obras da fase II de asfaltagem da estrada N11: Milange-Mocuba na Província da Zambézia e do Lote C das estradas de acesso à ponte da Ka Tembe na província de Maputo.



**N13: Nampula-Cuamba; Corredor de Nacala**

As obras de asfaltagem do corredor de Nacala, iniciaram em 2012, com duração de 36 meses, estando actualmente em execução o troço entre Malema e Cuamba, Lote C, numa extensão de 114 km.

Os atrasos verificados com a asfaltagem deste troço, foram motivados por questões financeiras associadas à desvalorização da moeda de financiamento e devido ao término do acordo de financiamento do projecto. Para a continuidade das obras o Governo de Moçambique mobilizou financiamento de um segundo parceiro de desenvolvimento, cuja negociação foi concluída em Setembro de 2017.

Resultante da mobilização dos recursos para o financiamento da conclusão do projecto, o empreiteiro reiniciou o projecto em Outubro de 2017 previsto para ser concluído em 2019.

Em termos de realização, o projecto alcançou um progresso físico acumulado de 61%, correspondente à asfaltagem de 56 km dos 114 km de extensão.

**N13: Cuamba-Lichinga; Corredor de Nacala**

As obras de asfaltagem da estrada N13 entre Cuamba e Lichinga, com uma extensão de 321 km, integram-se na melhoria das condições de transitabilidade do corredor de Nacala, de ligação à capital provincial de Niassa.

No âmbito da implementação do PES/PRISE 2017, foi programado a meta de asfaltagem de 10 km da estrada. Para a execução das obras de asfaltagem da estrada, o projecto foi dividido em três lotes, nomeadamente:

**Lote 1: Cuamba-Muíta**

O lote 1 da estrada Cuamba-Lichinga, tem uma extensão de 138 km, com início em Cuamba, desenvolvendo-se até Muita. No exercício de 2017, foi concluído e aprovado pelo financiador a contratação do empreiteiro, que culminou com a assinatura do respectivo contrato de empreitada, prevendo-se o início das obras de asfaltagem no primeiro trimestre de 2018.

**Lote 2: Muíta-Massangulo**

As obras de asfaltagem deste troço com uma extensão de 94 km, foram iniciadas em Maio de 2017, com duração de 30 meses. No período em referência foram concluídas as seguintes actividades:

- Desminagem das camaras de empréstimo, áreas de reserva da estrada, pedreira e saibreiras bem como a montagem e testagem da britadeira;
- Levantamento topográfico de toda a estrada com excepção das pontes;
- Iniciados trabalhos de prospecção de materiais, montagem de estaleiro, limpeza e desmatação, construção de desvios e sinalização temporária;
- Iniciados movimentos de terras para construção do leito da estrada.

### **Lote 3: Massangulo-Lichinga:**

As obras de asfaltagem do Lote 3 da estrada N13 com uma extensão de 89 km, foram iniciadas em Maio de 2017, com duração de 30 meses. No período em referência foram concluídas as seguintes actividades:

No período em análise, foram realizadas as seguintes actividades:

- Concluídos os trabalhos de desminagem das camaras de empréstimo, áreas de reserva da estrada, pedreira e saibreiras.
- Concluídos os trabalhos de levantamento topográfico de toda a estrada.
- Em curso trabalhos de prospecção de materiais, montagem de estaleiro, limpeza e desmatação, construção de desvios e sinalização temporária.
- Início da preparação do leito da estrada.
- Remoção de aquedutos antigos e início da construção de novos aquedutos.

### **N104: Nampula-Nametil**

O projecto de asfaltagem da estrada nacional N104 entre Nampula e Nametil na província e Nampula com uma extensão de 74 km, foram oficialmente iniciadas a 9 de Dezembro de 2017, com o lançamento da primeira pedra.

A mobilização dos recursos para o financiamento da obra foi concluído em Maio de 2015 com a assinatura do acordo de financiamento, tendo-se posteriormente, em 2017, concluído a contratação do empreiteiro.

### **N381: Mueda-Negomano**

O projecto de asfaltagem da estrada nacional N381 entre Mueda e Negomano na província de Cabo Delgado, teve o acordo de financiamento celebrado em Dezembro de 2016. Devido ao

volume dos recursos mobilizados, de cerca de USD 60 milhões, foram priorizadas intervenções no troço entre Negomano e Roma, com uma extensão de 70 km.

De conformidade com o acordo estabelecido, em 2017, foram iniciados dois processos de contratação nomeadamente: (i) concurso de pré-qualificação dos empreiteiros, e; (ii) solicitação de manifestação de interesse para a contratação do consultor para a fiscalização das obras. Os progressos alcançados consistiram na conclusão dos processos de avaliação e elaboração da lista curta de empreiteiros e consultores para a execução das obras de asfaltagem da referida estrada.

### **N280: Tica-Búzi-Nova Sofala**

O projecto de asfaltagem da estrada N280 entre Tica, Búzi e Nova Sofala na província de Sofala com 134 km, tem os recursos de financiamento assegurados através do acordo estabelecido entre o Governo e o parceiro de desenvolvimento.

No exercício de 2017, foi iniciado o processo de contratação do empreiteiro, cujo relatório de avaliação foi concluído e submetido à aprovação do financiador para início da negociação e assinatura do contrato.

### **N11: Milange-Mocuba**

O projecto de asfaltagem da estrada nacional N11 entre Mocuba e Milange na província da Zambézia, encontra-se na segunda fase de implementação abrangendo o troço entre Alto Benfica e Milange, numa extensão de 106 km.

A segunda fase de asfaltagem da estrada teve o seu início em Junho de 2014, com duração de 24 meses, estando o projecto dividido em dois Lotes, nomeadamente: Lote 1 entre Alto Benfica e Geral com 74 km; e Lote 2 entre Geral e Milange com 47 km.

Por razões associadas ao mau desempenho do empreiteiro do Lote 2 entre Geral e Milange, em Março de 2017 a entidade contratante rescindiu o contrato, tendo os trabalhos passados ao empreiteiro do Lote 1 Alto Benfica-Geral. No período em análise, foram asfaltados 15 km da estrada, superando a meta inicialmente programada de 10 km.

### **N14: Montepuez-Ruaça**

As obras de asfaltagem da estrada N14 entre Montepuez e Ruaça, numa extensão de 135 km, integram-se na melhoria das condições de transitabilidade do corredor de Montepuez, ligando as Províncias de Cabo Delgado e Niassa.

Apos o cancelamento do contrato com a empresa CMC em 2016, foi contratado novo empreiteiro para a conclusão das obras de reabilitação. Até ao momento do cancelamento do contrato o progresso físico global da obra era de 32% correspondente a asfaltagem de 27 km.

A obra iniciada nos meados de Novembro de 2017, consistiu na execução de trabalhos preliminares, compreendendo a mobilização do empreiteiro e montagem dos estaleiros.

**Tabela 16: Estradas Nacionais (Conectividade)**

Estrada	Plano	Realização	
	(km)	(km)	(%)
<b>Reabilitação</b>	<b>193</b>	<b>152</b>	<b>79</b>
N4: Maputo-Ressano Garcia	30	24	80
N6: Beira-Machipanda	120	102	85
N220: Chissano-Chibuto	10	10	100
N221: Chibuto-Guijá	10	16	160
N14: Lichinga-Litunde	23		0
<b>Asfaltagem</b>	<b>110</b>	<b>135</b>	<b>123</b>
N200: Boane-Ponta D'Ouro	100	120	120
R403: Katembe-Belavista			
N11: Milange-Mocuba	10	15	150
<b>Total</b>	<b>303</b>	<b>287</b>	<b>95</b>

### 8.3. Construção de Pontes

O programa de pontes do PES/PRISE 2017 planificou intervenções de construção de um total 32 unidades de estruturas hidráulicas na rede rodoviária nacional, localizadas nas províncias de Maputo, Sofala, Manica, Zambézia e Niassa.

Da lista de pontes constantes do PES/PRISE 2016, foram concluídas onze, estando as restantes na fase de construção com excepção das pontes de Muarua e Chipaca na Província da Zambézia.

#### Construção de Nove Pontes nas Províncias de Manica e Sofala

O projecto compreende a construção das pontes sobre os rios Sangadze I, Sangadze II, Pómpue, Macuca, Chidge Mangale, Muíra, Tsanzabue, Nhagucha e Nhancheche, localizadas na estrada R529 de ligação dos Distritos de Guru, Tambara na província de Manica e Chemba na província de Sofala.

Os progressos acumulados alcançados na construção das pontes foram em 2017 de 96% e incluíram a conclusão e inauguração em Agosto de 2017 da ponte sobre o rio Muira. Quanto as restantes pontes, as obras necessárias para a sua conclusão consistem na pavimentação do tabuleiro e estradas de acesso e a colocação das juntas de dilatação no tabuleiro das pontes.

### **Construção de Treze Pontes nas Províncias da Zambézia e Niassa**

As obras de construção das treze pontes sobre os Rios Mutabasse, Muliquela, Matabasse, Lua, Ualasse, Licungo, Nivaco, Matsitse, Namisagua, Nuhusse e Lúrio, localizadas nas estradas N103 e R657 de ligação entre Ile na província da Zambézia e Cuamba na província de Nampula, tiveram o seu início em Outubro de 2013. No período em análise foram concluídas as obras de construção e a estrada abertas ao tráfego, estando as pontes no período de garantia de boa execução.

No pacote das trezes pontes, não foram realizadas as obras de construção das pontes sobre os rios Muarua e Chipaca, na Província da Zambézia.

### **Construção de Oito Pontes na Província de Niassa:**

O projecto compreende a construção de 8 pontes sobre os rios Muassi, Namutimbua, Lunho, Lugenda, Uriate, Necoledze, Messenguesse e Lureco na província de Niassa e são integradas no projecto de reabilitação do troço da estrada N14 entre Lichinga e Litunde.

Os progressos alcançados consistiram na conclusão das pontes sobre os rios Muassi e Namutimbua as quais foram abertas ao tráfego. De referir que as obras de construção das pontes sobre os rios Lugenda, Uriate, Necoledze, Messenguesse e Lureco, integradas no projecto de reabilitação do troço da N14 entre Lichinga e Litunde, estão previstas para iniciarem em 2018, após conclusão da contratação de novo empreiteiro, conforme descrito no capítulo 8.1 acima.

### **Construção da Ponte sobre Rio Lunho**

O projeto de construção da Ponte sobre o Rio Lunho, com uma extensão total de 120 metros, localiza-se na Província do Niassa, assegurando a ligação entre a Aldeia de Messumba localizado no cruzamento com a estrada R734 e o povoado de Ngoo. No período em análise foram realizadas actividades de construção da ponte cujo progresso físico acumulado foi de 50%.

#### **8.4. Gestão e Manutenção de Estradas Revestidas com Portagens**

A crescente demanda de transitabilidade na rede rodoviária nacional de resposta aos índices de desenvolvimento do país requer a identificação de fontes alternativas de financiamento por parte do Sector de Estradas que permitam o crescimento em quantidade e qualidade da rede de estradas.

Com vista a responder a este desafio, o Sector de Estradas recorreu às parcerias público-privadas, como mecanismo sustentável de envolvimento do sector privado na manutenção da rede de estradas principais. A adopção deste mecanismo teve o seu início em 2013 com o lançamento do concurso para a selecção dos parceiros privados, o qual se encontra na sua fase conclusiva que compreende a adjudicação do contrato e aprovação dos mesmos pelo Ministério da Economia e Finanças.

Os desenvolvimentos verificados em 2017, consistiram na revisão dos termos das parcerias público-privadas para a reabilitação, manutenção, operação e transferência da rede principal de estradas, com enfoque para os troços das estradas N2: Matola-Boane; N1: Maputo-Lindela, N7: Vanduzi-Changara, N1/N12: Nampula-Nacala e N105: Monapo-Ilha de Moçambique.

#### **8.5. Parcerias Público-Privadas**

O programa de conectividade/transitabilidade rodoviária, inclui ainda a execução de contratos de parcerias público-privadas para a reabilitação e asfaltagem de eixos principais da rede rodoviária nacional.

Os contratos em referência referem-se às estradas N200: Boane-Ponta D´Ouro na Província de Maputo, enquadrada na construção da ponte de atravessamento do estuário de Maputo de ligação entre as cidades de Maputo e Ka Tembe que inclui a asfaltagem da estrada R403: Ka Tembe-Bela Vista; e reabilitação das estradas N6: Beira-Machipanda e N4: Maputo-Ressano.

##### **Corredor de Maputo: N4: Maputo – Ressano Garcia:**

A estrada N4 entre Maputo e Ressano Garcia, Corredor de Maputo, com uma extensão de 100 km, garante a ligação entre Moçambique e Africa do Sul. As obras iniciadas em 2014, foram divididas em duas fases, nomeadamente:

- i) Fase I: Reabilitação de 44 km do Troço Moamba - Shoprite, já concluída;
- ii) Fase II: Moamba – Ressano Garcia (50 km) e Shoprite – Maputo (12 km), em curso.

No âmbito da implementação do plano de 2017, foi concluída a reabilitação de 30 km dos 24 km planificados, troço entre o cruzamento da Moamba e o Posto Administrativo de Ressano Garcia incluindo a ampliação da portagem da Moamba.

Igualmente foram iniciados os trabalhos de reabilitação e ampliação do troço Shoprite da Matola até a Praça 16 de Junho na cidade de Maputo, que compreende o alargamento para 6 vias de circulação e ampliação dos viadutos.

### **Corredor do Centro: N6: Beira – Machipanda:**

A estrada N6 entre Beira e Machipanda, nas Províncias de Sofala e Manica, é um corredor internacional de ligação entre o porto da Beira e os Países do “*Interland*”, nomeadamente o Zimbabwe, a Zâmbia e o Malawi.

A estrada com extensão de 287.256 km e início na Cidade da Beira, atravessa os distritos de Dondo e Nhamatanda na Província de Sofala e a Cidade de Chimoio capital da Província de Manica, incluindo os Distritos de Gondola e Manica.

O projecto de reabilitação da estrada tem como principais actores a ANE como contratante e o Export-Import Bank da China e o Governo de Moçambique como financiadores. A execução das obras segue o modelo de contrato de parcerias público-privadas “Chave-na-mão” com um custo estimado em 410 mil milhões de Dólares e duração de 36 meses com início em Abril de 2015 e data prevista para conclusão de Abril 2018.

As actividades previstas pelo projecto a serem executadas em três secções e descritas na Tabela 17, que se segue, compreendem:

- Secção Rural de 9.8m de largura compreendendo bermas em saibro de 0.50m, bermas asfaltadas de 1.50m e duas faixas de rodagem de 3.4m de largura.
- Secção Urbana de 20.1m de largura consistindo de bermas asfaltadas de 2.5m e quatro faixas de rodagem de 3.4m com separador central de 1.5m.

**Tabela 17: Estrada N6: Beira-Machipanda**

<b>Designação</b>	<b>UN</b>	<b>Quantidades</b>
Drenagem	km	287
Box culvert e lajes	un	920
Ponte do Pungue	m3	4,754
Alargamento de Pequenas Pontes	m3	6,761
Reparação de Pontes	m	1,586
Passagens aéreas	un	15
Viadutos	m2	652
Cruzamentos	un	1
Portagens	un	3
Básculas	un	1
Edifícios de Manutenção e Escritórios	un	6
Paragens	un	50
Postos de Polícia	un	6

- Secção da Cidade da Beira com larguras variadas de 22.1m a 25.1m, consistindo de bermas de 1.0m e três faixas de rodagem m cada sentido de 3.4m e duas de 3.2m com separador central de 1.5m para os dois sentidos de tráfego.

Os progressos alcançados na implementação do projecto, no período em análise foram de reabilitação de 102 km, correspondente a 85% dos 120 km programados.

Até a data foram revestidos cerca de 252 km, correspondendo a um progresso físico global de 88%. Esta realização inclui ainda a construção de 121 aquedutos; construção/alargamento de 8 pontes; construção de uma nova ponte sobre o Rio Púngue 99%; construção dos edifícios das praças de Portagem de Nhamatanda e Chimoio 94%; construção dos centros de Manutenção 87%; construção dos postos de controlo policial 58% resultantes da conclusão da construção dos pilares e fundações e iniciada a instalação das sombreiras das paragens.

#### Construção da Ponte Maputo – Ka Tembe:

A obra de construção da ponte da Ka Tembe, teve o seu início em 2013 e consiste da construção da ponte e estradas de acesso. No período em análise o progresso físico acumulado foi de 92%, consistindo das actividades descritas na tabela 18 que se segue.

**Tabela 18.** Estágio das actividades da estrutura

Secção	Actividades	Realizações	Progresso Físico (%)
Viaduto Norte (86%)	Pré – fabricação em Viga T com 30 cm de espessura	Construídos 56 m da extensão total de 60 m	88
	Assentamento do tabuleiro sobre vigas T	Construídos 180 m da extensão total de 244 m	74
	Construção do tabuleiro em caixão	Construídos 699.5 m da extensão total de 853 m	82
	Total tabuleiro do viaduto norte	Construídos 879.5 m da extensão total de 1,097 m	80
Ponte Principal (92%)	Construção de estruturas de betão armado e pré-esforçado	Concluído	100
	Montagem de 110 unidades de cabos e pendurais de suporte do tabuleiro	Concluído	100
	Montagem de 57 unidades do tabuleiro suspenso em módulos metálicos	Concluído	100
Viaduto Sul (90%)	Pré-fabricação de vigas T com 45 m de comprimento por unidade	Construídos 75 unidades do total de 108 unidades	70
	Assentamento de vigas em T de suporte do tabuleiro	Montados 915 m da extensão total de 1,234 m	74
	Construção do tabuleiro em betão armado 690m/1234m	Construídos 690 m do total de 1,234 m	56
	Montagem do separador central e das guardas da ponte	Montados 690 m do total de 1,234m	56
<b>Progresso Acumulado de Construção da Ponte</b>			<b>92</b>



**N200: Boane - Ponta D`Ouro e R403: Ka Tembe- Bela Vista:**

As obras de asfaltagem das duas estradas de acesso à ponte da KaTembe em Maputo, numa extensão de 187 km, foram iniciadas em 2014, com duração de 36 meses.

No período em análise foram asfaltados 120 km, dos 100 km programados. O progresso físico global da obra é de 90%, compreendendo: (i) a asfaltagem de 100 km representando 89 % de execução do Troço I entre Ka Tembe-Ponta D`Ouro-Fronteira e; asfaltagem de 59 km, correspondente a 98 % do Troço II entre Bela Vista e Boane.

**9. GOVERNAÇÃO E CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL****9.1. Instrumentos de Planificação do Sector de Estradas**

Os instrumentos de planificação do Sector de Estradas, consistem da Política de Estradas e Plano Director do Sector de Estradas, de longo prazo; Estratégia do Sector de Estradas e Programa Integrado do Sector de Estradas/Cenário Fiscal de Médio Prazo, de médio prazo; Plano Económico e Social e Orçamento do Programa de Estradas, de curto prazo.

Na elaboração/revisão dos instrumentos de planificação, foi concluída, em 2015, a elaboração da proposta de Estratégia do Sector de Estradas (ESE) para o período 2015-2019 (2024) através da apresentação e discussão na reunião de revisão semestral do PRISE realizada em Setembro de 2015. Na referida reunião foi também apresentado e discutido a proposta de Plano Director de Sector de Estradas que define os princípios orientadores de desenvolvimento da rede rodoviária nacional consistindo de corredores longitudinais e transversais com estradas conectoras para os polos de desenvolvimento.

De conformidade com os pressupostos formulados nos documentos estratégicos acima mencionados, o Sector de Estradas está em processo de elaboração do Plano de Implementação da Estratégia com definição detalhada e temporal dos principais elementos da estratégia.

**9.2. Administração do PES/PRISE**

A estrutura administrativa do Sector de Estradas é composta pelos órgãos de nível central e provincial, compreendendo os Gabinetes de Gestão da ANE e do Fundo de Estradas; quatro direcções executivas na ANE e três no FE e duas direcções de assessoria ao Conselho de Administração do FE, também com função executiva. As delegações provinciais da ANE e do Fundo de Estradas são os órgãos implementadores dos programas de estradas provinciais e

prestam assessoria às Administrações Distritais e Autoridades Autárquias na gestão da rede de estradas sob sua jurisdição.

O Quadro de Pessoal do Sector de Estradas manteve-se inalterável nos últimos anos, sendo constituído por um total de 644 funcionários dos quais 224 afectos às sedes e os restantes 420 às Delegações Provinciais.

Na execução das suas funções de implementação dos programas de estradas provinciais, as Delegações da ANE contam com o apoio das firmas de consultoria para a fiscalização das obras executadas na rede rodoviária provincial.

Para a melhoria da gestão do activo rodoviário nacional, foram aprovados o Regulamento de Uso de Estradas e a directiva sobre a avaliação de risco das mudanças climáticas em projectos de estradas para a definição de medidas para a sua mitigação.

A nível da gestão do Sector de Estradas, prosseguiu-se com a implementação do estudo de Análise e Descrição de Funções e Diagnóstico de Necessidades de Formação em que consultor seleccionado realizou o diagnóstico do estágio dos Recursos Humanos da ANE incluindo Delegações Provinciais, analisou o quadro do pessoal, o estado motivacional do pessoal e a descrição de tarefas e por fim apresentou o relatório com as respectivas recomendações.

### **9.3. Estudos e Projectos de Engenharia**

No âmbito da revisão e melhoria dos instrumentos de planificação e de gestão dos programas de estradas, estão em elaboração pelo Sector de Estradas os estudos de (i) Revisão das Normas de Dimensionamento das Infraestruturas Rodoviárias para o qual foi já assinado o contrato de consultoria estando o consultor na fase de mobilização e; (ii) realizado o estudo referente à elaboração e instalação do Sistema de Gestão Integrada de Pontes.

No período em análise foi ainda elaborada a revisão dos projectos de engenharia para a reabilitação das estradas N1: Chimuará-Nicoadala e N1/N10: Quelimane-Nicoadala-Namacurra com vista a adequá-lo ao contrato de resultados e desempenho (OPRC) seguindo a modelo de engenharia, construção, manutenção e transferência (DBMT). Em termos de implementação, este contrato, assinado em Março de 2017, foi já concluído, aguardando-se a entrega dos documentos de concurso por parte do consultor.

## 10. ORÇAMENTO DO PES/PRISE 2017

### 10.1. Recursos do PES/PRISE 2017

O orçamento de financiamento do programa do Sector de Estradas de 2017, elaborado com base no Cenário Fiscal de Médio Prazo (CFMP) 2017-2019; das actividades e metas do PES/PRISE 2017, dos limites orçamentais do Orçamento do Estado e dos compromissos dos Parceiros de Desenvolvimento do Programa de Estradas, foi de 18,555 mil milhões de Meticais, compreendendo 5,157 mil milhões de Meticais (27.8%) de recursos internos e 13,397 mil milhões de Meticais (72.2%) de recursos externos (Tabela 19), cujos detalhes são apresentados na Tabela 24 em anexo.

Comparativamente a 2016, o orçamento do PES/PRISE 2017 registou uma desaceleração de dois dígitos (27%), influenciado pelos projectos de parceria público-privados que se encontram na sua fase conclusiva. Outro dos factores associados a esta desaceleração foi a actual conjuntura macro-económica nacional e internacional caracterizado pela desvalorização da moeda nacional o Metical e da reduzida disponibilidade de recursos de financiamento dos projectos de investimentos, que resultaram na necessidade de se adoptarem medidas de contenção na programação das despesas de financiamentos dos projectos de investimento em infraestruturas.

**Tabela 18: Orçamento do PES/PRISE 2017**

Designação do Projecto	Orçamento (1 000 MT)		
	Interna	Externa	Total
10000-Custos e Apoio Administrativo	648,679	0	<b>648,679</b>
20000-Capacitação Técnica e Estudos Sectoriais	10,401	0	<b>10,401</b>
30000-Manutenção de Estradas e Pontes	2,801,083	4,565,118	<b>7,366,201</b>
41000-Construção de Pontes	312,790	390,405	<b>703,195</b>
42000-Reabilitação de Pontes	400,000	0	<b>400,000</b>
51100-Reabilitação de Estradas Regionais	103,949	0	<b>103,949</b>
51200-Asfaltagem de Estradas Regionais	127,213	272,330	<b>399,543</b>
52100-Reabilitação de Estradas Nacionais	55,500	0	<b>55,500</b>
52200-Asfaltagem de Estradas Nacionais	570,119	7,423,391	<b>7,993,510</b>
60000-Segurança Rodoviária	79,736	67,581	<b>147,317</b>
Projectos de Engenharia	47,739	163,175	<b>210,914</b>
Parcerias Público Privadas	0	515,828	<b>515,828</b>
<b>TOTAL PES-PRISE 2016</b>	<b>5,157,209</b>	<b>13,397,829</b>	<b>18,555,038</b>

## 10.2. Despesas do PES/PRISE 2016

As despesas realizadas com a implementação do PES/PRISE 2016 foram 11,692 mil milhões de Meticais correspondentes à realização de 63% do montante total disponibilizado para o período em referência (Tabela 25). Contribuíram para esta realização as despesas com a componente interna de 5,947 mil milhões de Meticais (50.9%) e da componente externa de 5,744 mil milhões de Meticais (49.1%).

**Tabela 20: Despesas do PES/PRISE 2017**

Designação do Projecto	Orçamento (1 000 MT)	Despesa (1 000 MT)	Realização (%)
10000-Custos e Apoio Administrativo	648,679	942,006	145.2
20000-Capacitação Técnica e Estudos Sectoriais	10,401	172,468	1,658.2
30000-Manutenção de Estradas e Pontes	7,366,201	3,824,407	51.9
41000-Construção de Pontes	703,195	172,025	24.5
42000-Reabilitação de Pontes	400,000	32,125	8.0
51100-Reabilitação de Estradas Regionais	103,949	103,144	99.2
51200-Asfaltagem de Estradas Regionais	399,543	477,397	119.5
52100-Reabilitação de Estradas Nacionais	55,500	572,647	1,031.8
52200-Asfaltagem de Estradas Nacionais	7,993,510	3,328,296	41.6
60000-Segurança Rodoviária	147,317	20,003	13.6
Projectos de Engenharia	210,914	87,848	41.7
Desenvolvimento Rural (IFAD)	0	316,171	0.0
Parcerias Público Privadas	515,828	1,643,590	318.6
<b>TOTAL PES-PRISE 2016</b>	<b>18,555,038</b>	<b>11,692,127</b>	<b>63.0</b>

Comparativamente a 2016, as despesas do PES/PRISE 2017, registraram uma aceleração de 9 pontos percentuais influenciadas pelas despesas realizadas com o pilar de conectividade, assim como do programa de manutenção e Governação e Capacitação Institucional cujas despesas cresceram positivamente.

**Tabela 21: Crescimento das Despesas do PES/PRISE 2017**

<b>Pilar Estratégico / Actividades</b>	<b>Despesas 2016 (1,000 MT)</b>	<b>Despesa 2017 (1,000 MT)</b>	<b>Crescimento (%)</b>
<b>Conectividade</b>	<b>5,201,156.34</b>	<b>5,716,557.77</b>	<b>10</b>
Reabilitação de Estradas Nacionais	144,109.55	572,647.29	297
Asfaltagem de Estradas Nacionais	3,797,712.30	3,328,296.24	-12
Parcerias Público-Privadas	265,355.20	1,643,589.61	519
Construção de Pontes	993,979.29	172,024.63	-83
<b>Acessibilidade</b>	<b>529,179.77</b>	<b>928,837.61</b>	<b>76</b>
Asfaltagem de Estradas Regionais	103,365.91	477,396.92	362
Reabilitação de Estradas Regionais	183,356.71	103,143.85	-44
Projectos de Desenvolvimento Rural	78,833.34	316,171.35	301
Reabilitação de Pontes	163,623.81	32,125.49	-80
<b>Preservação</b>	<b>3,870,908.95</b>	<b>3,844,410.26</b>	<b>-1</b>
Manutenção de Estradas e Pontes	3,014,137.68	3,265,776.77	8
Conservação de Estradas Urbanas e Distritais	835,245.67	558,630.49	-33
Segurança Rodoviária	21,525.60	20,003.00	-7
<b>Governança e Capacitação Institucional</b>	<b>1,116,789.67</b>	<b>1,202,321.65</b>	<b>8</b>
Custos e Apoio Administrativo	928,699.90	942,005.62	1
Capacitação Institucional e Estudos	182,255.29	172,467.56	-5
Preparação de Projectos de Estradas e Pontes	5,834.48	87,848.47	1,406
<b>Total</b>	<b>10,718,034.73</b>	<b>11,692,127.30</b>	<b>9</b>

## 11. QUADRO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO PRISE

A avaliação do desempenho do Sector de Estradas na implementação das acções do PRISE é medida pelos sete indicadores do Quadro de Avaliação de Desempenho (QAD), que compreendem dois indicadores de resultado e seis indicadores de produto. Estes indicadores permitem analisar a evolução dos índices de transitabilidade, de acessibilidade e de preservação da rede rodoviária nacional, principais pilares da Estratégia do Sector de Estradas 2015-2024.

### 11.1. Indicadores de Resultado

#### Percentagem da População Rural num Raio de 2 km de uma Estrada Transitável todo o Ano

O indicador de resultado do PRISE de medição da “Percentagem da População Rural num Raio de 2 km de uma Estrada Transitável todo o Ano” que analisa o índice de acessibilidade rural, permitindo deste modo medir a mobilidade da população rural, tem como meta de referência o resultado alcançado em 2014 que foi de 34%.

Não foi medido o resultado de 2017, ano em análise, pela necessidade de se actualizar os dados populacionais estratificados para o nível mais baixo da administração pública, Distritos e

Localidades, de modo a medir-se com maior precisão a abrangência das acções realizadas no âmbito da implementação do PRISE.

#### Percentagem da Rede de Estradas Classificadas em Condições Boas e Razoáveis

Indicador de medição do crescimento anual da extensão da rede de estradas classificadas em condições boas e razoáveis, de garantia da contínua e crescente transitabilidade e mobilidade nacional.

Para este indicador, foi estabelecida a meta de referência de 68% alcançada em 2014, tendo-se definido para 2017 a meta de 80%. Contudo, no período em análise não foi medida a meta referente a este indicador.

### **11.2. Indicador de Produto**

Os indicadores de produto do PRISE, que medem o grau de realização das acções da Estratégia do Sector de Estradas, compreendem:

#### Extensão da Rede de Estradas Nacionais e Regionais Reabilitadas

Indicador de medição da extensão acumulada da rede de estradas nacionais e regionais reabilitadas, que tem como meta de referência os 283 km realizados em 2014. A extensão realizada em 2017 de 220 km correspondente ao valor acumulado de 1,003 km que está abaixo da meta planificada acumulada para o ano em análise de 2,691 km, significando que a meta não foi atingida.

#### Extensão da Rede de Estradas Nacionais e Regionais Asfaltadas

Indicador de medição da extensão acumulada da rede de estradas nacionais e regionais asfaltadas, que tem como meta de referência os 602 km realizados em 2014. A extensão de estradas asfaltadas em 2017 foi de 171 km correspondente ao valor acumulado de 1,277 km estando abaixo da meta acumulada planificada para o ano em análise de 2,075km, significando que a meta não foi atingida.

#### Extensão da Rede Nacional de Estradas que beneficia de Manutenção de Rotina Anualmente

Indicador de medição da extensão da rede rodoviária nacional, pavimentada e não pavimentada, que beneficia de intervenções de manutenção rotina, cuja meta de referência é de 19,480 km atingida em 2014. As realizações do programa de manutenção de rotina estradas

de 2017 foi de 13,475 km, abaixo da meta programa de 20,000 km, significando que a meta não foi atingida.

#### Extensão da Rede Nacional de Estradas que beneficia de Manutenção de Periódica Anualmente

Indicador de medição da extensão da rede rodoviária nacional, pavimentada e não pavimentada, que beneficia de intervenções de manutenção periódica, cuja meta de referência é de 299 km atingida em 2014. As realizações do programa de manutenção de periódica estradas de 2017 foi de 136 km, correspondente a meta acumulada de 686 km abaixo da meta programa de 2,819 km, significando que a meta não foi atingida.

#### Número de Infra-Estruturas Hidráulicas (Pontes) Construídas, Reabilitadas e Mantidas

Indicador de medição do crescimento do número de infra-estruturas hidráulicas de grande e média dimensão (pontes) construídas num determinado ano, incluindo análise do número total em condições de funcionalidade plena (reabilitadas e mantidas). As realizações do programa de pontes de 2017 foi de 90 unidades em construção, reabilitação e manutenção, acima do número programado de 50 unidades, significando que a meta foi atingida.

#### Número de Estudos para a Asfaltagem, Reabilitação de Estradas e Construção de Pontes Realizados num determinado Ano

Indicador de medição do número de estudos institucionais para a revisão das normas e procedimentos de gestão do sector e de estudos de engenharia para a elaboração de projectos executivos e documentos de concurso para a execução de obras de construção e reabilitação de infra-estruturas de estradas e pontes. No período em análise foram realizados dois estudos, correspondendo a realização acumulada de 32 estudos, acima dos 24 programados na matriz de desempenho do PRISE para o ano de 2017, significando que foi atingida a meta programada.

### **11.3. Quadro de Avaliação de Desempenho**

A conclusão da análise dos indicadores do Quadro de Avaliação de Desempenho do PRISE (Tabela 26) é de que somente dois indicadores de produtos dos seis programados para o ano de 2017 foram alcançados, resultando numa realização não satisfatória.

Por outro lado, a análise dos resultados alcançados nos dois anos de implementação do actual programa de estradas, mostra um crescente desvio na sua execução perigando o desempenho

do PRISE, na contribuição dos objectivos macros do Governo, plasmados no Programa Quinquenal do Governo, para o período 2015-2019.

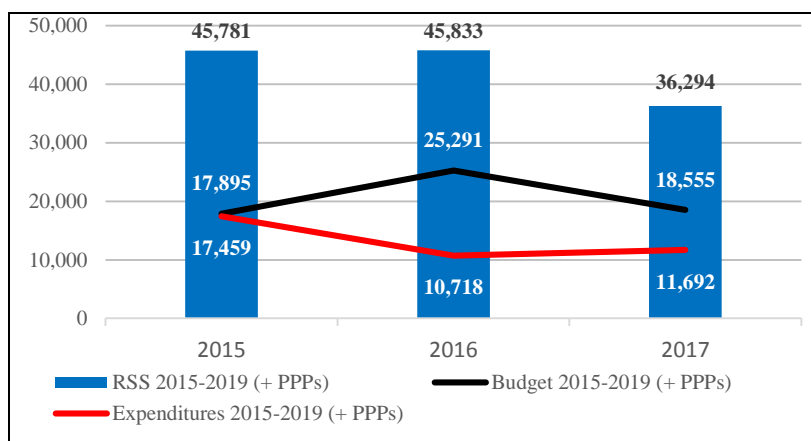
Para corrigir este cenário, e considerando que a Estratégia do Sector de Estradas para o período 2015-2024 estar em processo de finalização, prevê-se que com a inclusão de indicadores de desempenho adicionais se possa demonstrar os impactos do Programa de Estradas para os objectivos de desenvolvimento do Governo descritos no Capítulo 1 deste relatório.

## 12. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise global do desempenho do Sector de Estradas na implementação das acções previstas no Plano Económico e Social harmonizado com o Programa Integrado do Sector de Estradas, aponta para um desvio crescente das realizações comparativamente ao orçamento programado para financiamento das acções do Programa Quinquenal do Governo.

A tendência desviante das curvas de financiamento da ESE e de despesas do PRISE requer a análise criteriosa do programa de estradas de modo a adequá-lo ao cenário prevalente, já descrito nos

**Figura 4: Análise Orçamental ESE/PRISE (10<sup>6</sup> MT)**



capítulos anteriores. Por outro lado, há necessidade de adopção de estratégias que privilegiem a conservação da rede de estradas principal de modo a garantir a preservação do investimento realizado e mitigar os constrangimentos de mobilidade de pessoas e bens a nível nacional.

As acções de capacitação institucional devem priorizar a introdução de metodologias e tecnologias de baixo custo que permitam o desenvolvimento e a preservação da rede de estradas de importância para a ligação dos polos de desenvolvimento, contribuindo para o alcance dos objectivos de desenvolvimento plasmados no Programa Quinquenal do Governo.



**Tabela 22: Plano Económico e Social / Programa Integrado do Sector de Estradas - 2017**

Designação	Un	Metas	Realizações	
			Un	%
<b>Reabilitação de Estradas Nacionais</b>	<b>km</b>	<b>193</b>	<b>152</b>	<b>79</b>
N4: Maputo-Ressano Garcia	km	30	24	80
N6: Beira-Machipanda	km	120	102	85
N220: Chissano-Chibuto	km	10	10	100
N221: Chibuto-Guijá	km	10	16	160
N14: Lichinga-Litunde	km	23	0	0
<b>Reabilitação de Estradas Regionais</b>	<b>km</b>	<b>89</b>	<b>68</b>	<b>76</b>
R890: Guijá-Chókwè-Macarretane	km	10	5	50
R452/R856: Mapapa-Chilembene-Maniquenique	km	0	0	0
NC. Crz N220-N1 (3 de Fevereiro)	km	0	0	0
R650: Milange-Coromana	km	0	0	0
R649: Milange-Posto A. Majaua	km	0	0	0
R653: Mocuba-Lugela	km	20	20	100
Províncias de Manica e Tete	km	59	43	73
<b>Asfaltagem de Estradas Nacionais</b>	<b>km</b>	<b>110</b>	<b>135</b>	<b>123</b>
N13: Malema-Cuamba (Lote C)	km	0	0	0
N13: Cuamba-Muita	km	0	0	0
N13: Muita-Massangulo	km	0	0	0
N13: Massangulo-Lichinga	km	0	0	0
N104: Nampula-Nametil	km	0	0	0
N381: Mueda-Negomano	km	0	0	0
N280: Tica-Búzi-Nova Sofala	km	0	0	0
N200: Boane-Ponta D'Ouro	km	100	120	120
R403: Katembe-Belavista	km	0	0	0
N11: Milange-Mocuba	km	10	15	150
N14: Montepuez-Ruaça	km	0	0	0
<b>Asfaltagem de Estradas Regionais</b>	<b>km</b>	<b>40</b>	<b>36</b>	<b>90</b>
R443: Mandlakazi-Macuáua	km	10	20	200
R762: Homóine-Panda	km	20	0	0
R653: Mocuba-Lugela	km	10	16	160
<b>Manutenção de Estradas</b>	<b>km</b>	<b>17,875</b>	<b>13,906</b>	<b>78</b>
Manutenção de Rotina de Estradas Revestidas	km	5,818	4,669	80
Manutenção de Rotina de Estradas Não Revestidas	km	11,711	8,806	75
Manutenção Periódica de Estradas Revestidas	km	117	107	92
Manutenção Periódica de Estradas Não Revestidas	km	38	29	76
Melhoramentos Localizados	km	191	295	154
<b>Conservação de Estradas Não Classificadas</b>	<b>km</b>	<b>1,200</b>	<b>1,149</b>	<b>96</b>
Conservação de Estradas Distritais	km	1,000	1,113	111
Conservação de Estradas Municipais	km	200	37	18
<b>Construção de Pontes</b>		<b>32</b>	<b>16</b>	<b>50</b>
Construção da Ponte da KaTembe	Un	1	1	100

**Tabela 22: Plano Económico e Social / Programa Integrado do Sector de Estradas - 2017**

Designação	Un	Metas	Realizações	
			Un	%
Construção de Pontes na Estrada Ile-Cuamba (Rios Mutabasse; Muliquela; Maticasse; Lua; Ualasse; Licungo; Nivaco; Matsitse; Namisagua; Nuhusse; Lúrio e Muarua e Chipaca)	Un	13	11	85
Construção de Pontes em Niassa (Rios Muassi; Namutimbua; Lugenda; Uriate; Necoledze; Messenguesse e Lureco)	Un	8	2	25
Construção das Pontes em Sofala e Manica (Sangadze I e II, Pómpuè, Macuca, Chidge Mangale, Muíra, Tsanzábue, Nagucha e Nhancheche)	Un	9	1	11
Construção de Ponte sobre o Rio Lunho	Un	1	1	100
<b>Reabilitação de Pontes</b>	<b>Un</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Ponte sobre Rio Save (Inhambane)	Un	1		0
Ponte de Inharrime (Inhambane)	Un	1		0
Ponte sobre Rio Limpopo (Gaza-Xai Xai)	Un	1		0
<b>Manutenção de Pontes</b>	<b>Un</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>88</b>
Manutenção de Pontes (Unidade (Cabo Delgado); Ilha de Moçambique (Nampula); Armando Guebuza (Sofala/Zambézia); Lugela (Zambézia); Samora Machel e Kassuende (Tete); Guijá (Gaza); Moamba (Maputo))	Un	8	7	88
<b>Controlo de Carga</b>	<b>Un</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>100</b>
Montagem da Bâscula de Bobole (N1)	Un	1	1	100
Montagem da Bâscula de Tete (N7)	Un	1	1	100
Manutenção de Rede de Bâsculas (Pemba e Sunate (Cabo Delgado); Inharrime e Save (Inhambane); Macia (Gaza); Inchope e Dondo (Sofala); Maué e Mussacama (Tete); Nicoadala (Zambézia); Nacala (Nampula); Vandúzi (Manica); Matola Rio, Texlom, Pessene (Maputo))	Un	15	15	100
<b>Sinalização Rodoviária</b>	<b>km</b>	<b>412</b>	<b>34</b>	<b>8</b>
<b>Estudos e Projectos de Engenharia</b>	<b>Nr</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>33</b>
Estudos Institucionais (Revisão das normas de dimensionamento; Diagnóstico de necessidades)	Nr	2	2	100
Projectos de Engenharia de Estradas (N5/N242: Lindela-Inhambane; N322: Madamba-Mutarara-Rio Chire; N322: Rio Chire-Morrumbala-Zero; N303: Bene-Fingoé-Zumbo)	Nr	4		0
Projectos de Engenharia de Pontes	Nr			0
	<b>km</b>	<b>18,719</b>	<b>15,481</b>	<b>83</b>

**Tabela 23: Programa de Manutenção 2017**

Províncias	Manutenção Rotina Revestidas			Manutenção Rotina Não Revestidas			Manutenção Periódica Não Revestidas			Manutenção Periódica Revestidas			Melhoramentos Localizados Não Revestidas		
	Plano	Realiz.	%	Plano	Realiz.	%	Plano	Realiz.	%	Plano	Realiz.	%	Plano	Realiz.	%
Maputo	331	203	61	727	697	96				85	81	96	24	18	73
Gaza	611	616	101	730	750	103				19	26	137		3	0
Inhambane	658	583	89	1,663	635	38				13		0			
Sofala	585	474	81	1,708	1,335	78							32	9	28
Manica	551	399	72	1,668	1,185	71	38	29	76				23	218	948
Zambézia	942	876	93	1,711	1,730	101								47	0
Nampula	807	549	68	1,042	842	81									
Cabo Delgado	808	548	68	1,099	702	64									
Niassa	525	422	80	1,363	931	68							112		0
Tete	252	219	87	290	220	76				30	7	24	20		0
<b>Total</b>	<b>5,818</b>	<b>4,669</b>	<b>80</b>	<b>11,711</b>	<b>8,806</b>	<b>75</b>	<b>38</b>	<b>29</b>	<b>76</b>	<b>117</b>	<b>107</b>	<b>92</b>	<b>191</b>	<b>295</b>	<b>154</b>

Tabela 24: Orçamento do PES/PRISE 2017

Código acção	Designação da acção	Meta Física		Orçamento (1,000 MT)		
				Interno	Externo	Total
	<b>Custos e Apoio Administrativo</b>	Nr	<b>490</b>	<b>648,679</b>	<b>0</b>	<b>648,679</b>
MOP-1994-0042	10000: Custos e Apoio Administrativo	Nr	490	648,679	0	<b>648,679</b>
	<b>Capacitação Técnica e Estudos Sectoriais</b>	Nr	<b>5</b>	<b>10,401</b>	<b>0</b>	<b>10,401</b>
MOP-1994-0041	21000: Assistência Técnica	Nr	3	7,034	0	<b>7,034</b>
MOP-2009-0012	22000: Consultorias e Estudos	Nr	2	2,000	0	<b>2,000</b>
MOP-2009-0011	23000: Formação	Nr	NA	1,367	0	<b>1,367</b>
	<b>Manutenção de Estradas e Pontes</b>	km	<b>14,280</b>	<b>2,801,083</b>	<b>4,565,118</b>	<b>7,366,201</b>
MOP-2009-0016	31000: Manutenção de Estradas Urbanas	km	200	377,449	0	<b>377,449</b>
MOP-2009-0003	32000: Manutenção de Estradas Distritais	km	1,000	281,959	353,920	<b>635,879</b>
MOP-2009-0014	33000: Fiscalização da Manutenção	Nr	10	136,103	0	<b>136,103</b>
MOP-2002-0016	34000: Manutenção de Emergência	km	NA	340,420	4,211,198	<b>4,551,618</b>
MOP-2009-0013	35000: Manutenção Rotina de Estradas Não Pavimentadas	km	6,500	629,946	0	<b>629,946</b>
MOP-2015-0009	35100: Manutenção Periódica de Estradas Não Pavimentadas	km				<b>0</b>
MOP-2009-0002	36000: Manutenção Rotina de Estradas Pavimentadas	km	6,500	619,964	0	<b>619,964</b>
MOP-2015-0008	36100: Manutenção Periódicas de Estradas Pavimentadas	km	80	320,801	0	<b>320,801</b>
MOP-2010-0007	37000: Manutenção de Pontes	Un	8	94,441	0	<b>94,441</b>
	<b>Construção de Pontes</b>	Un	<b>15</b>	<b>312,790</b>	<b>390,405</b>	<b>703,195</b>
MOP-2015-0011	41008: Construção das Pontes sobre os rios Sangadze I e II, Pompué e Macuca	Un	1	80,000	0	<b>80,000</b>
MOP-2014-0014	41009: Construção de Pontes sobre os Rios Lucite, Nhancuarara e Mussapa	Un	1	20,000	0	<b>20,000</b>
MOP-2014-0006	41012: Construção de 13 Pontes na Zambézia e Niassa (N103/R657: Ile-Cuamba)	Un	13	37,790	390,405	<b>428,195</b>
MOP-2011-0020	41010-Construcao da Nova Ponte de Tete	Un				<b>0</b>
MOP-2018-0029	41030: Construção da Ponte sobre Rio Lunho	Un				<b>0</b>
MOP-2015-0007	41024: Reabilitação da Ponte sobre Rio Locó (Cabo Delgado)	Un	1	175,000	0	<b>175,000</b>
MOP-2018-0028	41031: Construção de Pontes na N380 (Cabo Delgado)	Un				<b>0</b>
MOP-2015-0010	41027-Construcao da Ponte sobre o rio Luia Tete	Un				<b>0</b>

Tabela 24: Orçamento do PES/PRISE 2017

Código acção	Designação da acção	Meta Física		Orçamento (1,000 MT)		
				Interno	Externo	Total
MOP-2018-0030	41032: Construção da Nova Ponte de Save	Un				0
	<b>Reabilitação de Pontes</b>	<b>Un</b>	<b>3</b>	<b>400,000</b>	<b>0</b>	<b>400,000</b>
MOP-2015-0003	42004: Reabilitação da Ponte de Inharrime	Un	1	100,000	0	100,000
MOP-2015-0004	42005: Reabilitação da Ponte de Save (Inhambane)	Un	1	150,000	0	150,000
MOP-2015-0005	42006: Reabilitação da Ponte de Limpopo (Xai Xai)	Un	1	150,000	0	150,000
	<b>Reabilitação de Estradas Regionais</b>	<b>km</b>	<b>0</b>	<b>103,949</b>	<b>0</b>	<b>103,949</b>
MOP-2014-0018	51100: Reabilitação de Estradas Regionais	km	0	103,949	0	103,949
	<b>Asfaltagem de Estradas Regionais</b>	<b>km</b>	<b>10</b>	<b>127,213</b>	<b>272,330</b>	<b>399,543</b>
MOP-2014-0012	51218-Reabilitação da Estrada Regional R601: Estima-Maroeira	km				0
MOP-2014-0003	51108: Reabilitação da Estrada Regional R702: Crz N 12-Nacala a Velha	km				0
MOP-2014-0004	51109: Reabilitação da Estrada Regional R605: Crz N304 (Mphulu)-Tsanganu-Ulóngue	km		0	145,117	145,117
MOP-2014-0005	51110: Reabilitação da Estrada Regional R604: Ulóngue-Dómue-Furancungo	km		0	127,213	127,213
MOP-2015-0048	51216: Asfaltagem da Estrada Regional R451: Manjacaze-Nwadjahana-Macuacua	km	10	127,213	0	127,213
MOP-2018-0031	51216: Asfaltagem da Estrada Regional R482: Homoine - Panda	km				0
MOP-2009-0019	52107: Reabilitação da Estrada N380 Macomia Oasse	km				0
MOP-2015-0020	51218-Asfaltagem da Estrada Regional-R657:Magige-Etatara-Cuamba	km				0
MOP-2011-0006	52214- M.L Estrada N103-R657 Magige - Cuamba	km				0
	<b>Reabilitação de Estradas Nacionais</b>	<b>km</b>	<b>0</b>	<b>55,500</b>	<b>0</b>	<b>55,500</b>
MOP-2015-0013	52104-Reabilitação da Estrada N7: Vanduzi-Changara	km		35,000	0	35,000
MOP-2015-0014	52104: Reabilitação da Estrada Nacional N1: Namacurra-Rio Ligonha	km		20,500	0	20,500
MOP-2008-0008	522013: Asfaltagem da Estrada Nacional N14: Lichinga – Litunde + 7 pontes	km				0
	<b>Asfaltagem de Estradas Nacionais</b>	<b>km</b>	<b>75</b>	<b>570,119</b>	<b>7,423,391</b>	<b>7,993,510</b>
MOP-2010-0009	52203: Asfaltagem da Estrada Nacional N13: Nampula-Cuamba	km	40	0	277,942	277,942
MOP-2014-0018	52219-Asfaltagem da EN13 Cuamba Mandimba	km				0

Tabela 24: Orçamento do PES/PRISE 2017

Código acção	Designação da acção	Meta Física		Orçamento (1,000 MT)		
				Interno	Externo	Total
MOP-2010-0014	522011: Asfaltagem da Estrada Nacional N14 Ruaça-Montepuez (Lote A)	km	10	0	794,121	<b>794,121</b>
MOP-2010-0015	522012: Asfaltagem da Estrada Nacional N14: Marrupa-Ruaça (Lote B)	km		300,000	0	<b>300,000</b>
MOP-2014-0019	52218: Asfaltagem da Estrada Nacional N11: Mocuba-Milange (Fase II)	km	5	55,357	723,512	<b>778,869</b>
MOP-2014-0018	52219: Asfaltagem da Estrada Nacional N13: Cuamba-Muita-Massangulo	km	5	34,922	1,897,889	<b>1,932,811</b>
MOP-2014-0017	52220: Asfaltagem da Estrada Nacional N13: Massangulo-Lichinga	km	5	53,540	910,945	<b>964,485</b>
MOP-2015-0037	52216: Asfaltagem da Estrada Nacional N104: Nampula-Nametil	km	5	60,755	910,945	<b>971,700</b>
MOP-2013-0020	52231: Asfaltagem da Estrada Nacional N6: Tica-Búzi-Nova Sofala	km	5	38,545	845,878	<b>884,423</b>
MOP-2017-0001	52214: Asfaltagem da Estrada Nacional N381/R1251: Mueda-Negomano	km		27,000	1,062,160	<b>1,089,160</b>
MOP-2011-0004	52210-Asfaltagem da Estrada Nacional N221 Caniçado-Chicualacuala	km				<b>0</b>
MOP-2011-0005	52211-Asfaltagem da Estrada Nacional N260 Chimoio-Espungabeira	km				<b>0</b>
MOP-2011-0008	52213-Asfaltagem da Estrada Nacional N380/R762/R775/R1260: Mocímboa da Praia-Namoto	km				<b>0</b>
	<b>Preparação de Projectos e Supervisão</b>	<b>Nr</b>	<b>5</b>	<b>47,739</b>	<b>163,175</b>	<b>210,914</b>
MOP-2010-0006	43000: Preparação de projectos de pontes	Nr	1	1,712	10,071	<b>11,783</b>
MOP-2011-0025	53000: Preparação de Projectos de Reabilitação e Asfaltagem de Estradas	Nr	4	46,027	153,104	<b>199,131</b>
	<b>Segurança Rodoviária</b>	<b>km</b>	<b>440</b>	<b>79,736</b>	<b>67,581</b>	<b>147,317</b>
MOP-1994-0045	61000: Infra-estruturas	km	440	49,733	67,581	<b>117,314</b>
MOP-2009-0004	62000: Controle de Carga	Un	17	30,003	0	<b>30,003</b>
	<b>Parcerias Público-Privadas</b>	<b>km</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>515,828</b>	<b>515,828</b>
MOP-2015-0034	Concessão de Estradas com Portagem	km				<b>0</b>
MOP-2015-0022	41026: Construção da Ponte da Ka Tembe	Un	1	0	515,828	<b>515,828</b>
MOP-2013-0001	41026: Construção da Ponte da Ka Tembe (Reassentamento)	Un				<b>0</b>
MOP-2016-0001	52120: Reabilitação da Estrada Nacional N6: Beira-Machipanda (Reassentamento)	km				<b>0</b>
	<b>Mudanças Climáticas</b>	<b>km</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
MCA-2012-0011	Mudanças Climáticas					<b>0</b>

**Tabela 24: Orçamento do PES/PRISE 2017**

Código acção	Designação da acção	Meta Física		Orçamento (1,000 MT)		
				Interno	Externo	Total
MCA-2012-0012	Coordenação Intersectorial					0
MCA-2012-0014	Qualidade Ambiental					0
MCA-2013-0004	Gestão Ambiental					0
MPD-11-005-21-A	Infraestruturas Económicas-Melhoramento de Acessos					0
MPD-11100521A	Infraestruturas Económicas-Melhoramento de Acessos					0
MPD-11100521A	Infraestruturas Económicas-Melhoramento de Acessos					0
MPD-11-005-21-A	Infraestruturas Económicas-Melhoramento de Acessos					0
<b>Total PES / PRISE 2017</b>		<b>km</b>	<b>14,805</b>	<b>5,157,209</b>	<b>13,397,829</b>	<b>18,555,038</b>

Tabela 25: Execução Orçamental do PES/PRISE 2017

Código da Acção Orçamental	Designação do Projecto	Despesa (1,000 MT)		
		Interna	Externa	Total
	<b>Custos e Apoio Administrativo</b>	<b>939,410</b>	<b>2,595</b>	<b>942,006</b>
MOP-1994-0042	10000-Custos e Apoio Administrativo	939,410	2,595	942,006
	<b>Capacitação Técnica e Estudos Sectoriais</b>	<b>6,566</b>	<b>165,901</b>	<b>172,468</b>
MOP-1994-0041	21000-Assistência Técnica	0	0	0
MOP-2009-0012	22000-Consultoria e Estudos	0	157,537	157,537
MOP-2009-0011	23000-Formação	6,566	8,365	14,931
	<b>Conservação de Estradas Não Classificadas</b>	<b>558,630</b>	<b>0</b>	<b>558,630</b>
MOP-2009-0016	31000-Manutenção de Estradas Urbanas	336,696	0	336,696
MOP-2009-0003	32000-Manutenção de Estradas Distritais	221,935	0	221,935
	<b>Manutenção de Estradas e Pontes</b>	<b>2,308,370</b>	<b>957,407</b>	<b>3,265,777</b>
MOP-2009-0014	33000-Fiscalização da Manutenção	402,270	0	402,270
MOP-2002-0016	34000-Manutenção de Emergência	179,498	957,407	1,136,905
MOP-2009-0013	35000-Manutenção de Estradas Não Pavimentadas	719,902	0	719,902
MOP-2015-0009	35100-Manut. Periódica de Estradas não Pavimentadas	0	0	0
MOP-2009-0002	36000-Manutenção de Estradas Pavimentadas	557,229	0	557,229
MOP-2015-0008	36100-Manut. Periódica de Estradas Pavimentadas	350,897	0	350,897
MOP-2010-0007	37000-Manutenção e Reabilitação de Pontes	98,574	0	98,574
	<b>Construção de Pontes</b>	<b>172,025</b>	<b>0</b>	<b>172,025</b>
MOP-2014-0014	41009-Construção Pontes sobre os Rios Lucite, N Mussapa	70,892	0	70,892
MOP-2015-0011	41008-Construção da Ponte rios Sangadze I e II e Pompue	52,399	0	52,399
MOP-2014-0006	41012-Construção de 13 Pontes na Zambézia e Niassa	23,331	0	23,331
MOP-2011-0020	41010-Construção da Nova Ponte de Tete	31	0	31
MOP-2018-0029	41030: Construção da Ponte sobre Rio Lunho	0		0
MOP-2015-0007	41024-Reabilitação Ponte sobre Rio Loco - C. Delgado	500	0	500
MOP-2015-0008	41023-Construção de 5 Pontes (Chidje, Mangale, M, T, N)	2,628	0	2,628



Tabela 25: Execução Orçamental do PES/PRISE 2017

Código da Acção Orçamental	Designação do Projecto	Despesa (1,000 MT)		
		Interna	Externa	Total
MOP-2015-0010	41027-Construcao da Ponte sobre o rio Luia Tete	22,244	0	22,244
MOP-2018-0030	41032: Construção da Nova Ponte de Save	0		0
	<b>Reabilitação de Pontes</b>	<b>32,125</b>	<b>0</b>	<b>32,125</b>
MOP-2015-0003	42004-Reabilitação da Ponte de Inharrime	26,691	0	26,691
MOP-2015-0004	42005-Reabilitação da Ponte de Save - Inhambane	5,435	0	5,435
MOP-2015-0005	42006: Reabilitação da Ponte de Limpopo (Xai Xai)	0		0
	<b>Reabilitação de Estradas Regionais</b>	<b>97,136</b>	<b>6,008</b>	<b>103,144</b>
MOP-2004-0018	51100-Reabilitação de Estradas Regionais	97,136	6,008	103,144
	<b>Asfaltagem de Estradas Regionais</b>	<b>374,854</b>	<b>102,543</b>	<b>477,397</b>
MOP-2014-0012	51218-Reabilitação E. Regional R601: Estima-Maroeira	41,327	24,164	65,491
MOP-2014-0003	51108-Reab. Estrada R702: CRZ N12-Nacala Velha-Polos	0	0	0
MOP-2014-0004	51109-Reabilitação da E R605: Cruz N304 (Mphulu)	0	0	0
MOP-2014-0005	51100-Reab. E R604: Ulongue-Domue- Furancungo-Polos	0	0	0
MOP-2015-0048	36000-Estrada Chibuto Nwadjahane	89,931	0	89,931
MOP-2018-0031	51216: Asfaltagem da Estrada Regional R482: Homoine - Panda	0	0	0
MOP-2009-0019	52107: Reabilitação da Estrada N380 Macomia Oasse	141,156	0	141,156
MOP-2015-0020	51218-Asfaltagem da Estrada Regional-R657:Magige-Etatara-Cuamba	24,061	0	24,061
MOP-2011-0006	52214- M.L Estrada N103-R657 Magige - Cuamba	78,379	78,379	156,758
	<b>Reabilitação de Estradas Nacionais</b>	<b>375,551</b>	<b>197,096</b>	<b>572,647</b>
MOP-2015-0013	Reabilitação da Estrada N7: Vanduzi-Changara	304,085	0	304,085
MOP-2015-0014	52104Reabilitação da EN1: Namacurra-Rio Ligonha	71,467	0	71,467
MOP-2011-0034	522011- Melh. da N14 : Lichinga Litunde	0	197,096	197,096
	<b>Asfaltagem de Estradas Nacionais</b>	<b>709,378</b>	<b>2,618,918</b>	<b>3,328,296</b>
MOP-2010-0009	52203-Melhoramento da EN13: Nampula - Cuamba	29,779	473,579	503,358
MOP-2014-0018	52219-Asfaltagem da EN13 Cuamba Mandimba	31,430	444,669	476,099

Tabela 25: Execução Orçamental do PES/PRISE 2017

Código da Acção Orçamental	Designação do Projecto	Despesa (1,000 MT)		
		Interna	Externa	Total
MOP-2010-0014	522011-Reabilitação da EN14 - Lot A: Montepuez - Ruaça	72,994	53,771	126,765
MOP-2010-0015	520112-Reab. da Estrada N14 - Lot B: Marrupa - Ruaça	158,668	0	158,668
MOP-2014-0019	52218:Asfaltagem da EN11:Mocuba Milange	45,000	791,568	836,568
MOP-2014-0018	52219: Asfaltagem da Estrada Nacional N13: Cuamba-Muita-Massangulo	0	0	0
MOP-2014-0017	52220:Asfaltagem da EN13: Massangulo	22,500	393,487	415,987
MOP-2015-0037	52216-Asfaltagem da Estrada Nacional N 104 Nampula Nametil	0	461,845	461,845
MOP-2013-0020	52222- Reab. da Estrada Nacional N6 Tica-Búzi Nova Sofala	14,853	0	14,853
MOP-2017-0001	52214-Asfaltagem da EN381/R1251 Mueda - Negomane	6,300	0	6,300
MOP-2011-0004	52210-Melh. da Estrada N221 Caniçado - Chicualacuala	63,554	0	63,554
MOP-2011-0005	52211-Melhoramento da EN260 Chimoio - Espungabeira	159,859	0	159,859
MOP-2011-0008	52213-Melh. EN380,R762/775/1260 Mocímboa da Praia - Namoto	104,441	0	104,441
	<b>Preparação de Projectos e Supervisão</b>	<b>45,899</b>	<b>41,950</b>	<b>87,848</b>
MOP-2010-0006	43000-Preparacao de Projectos de pontes	1,541	0	1,541
MOP-2011-0025	53000-Preparacao de Projectos	44,358	41,950	86,308
	<b>Segurança Rodoviária</b>	<b>20,003</b>	<b>0</b>	<b>20,003</b>
MOP-1994-0045	61000-Segurança Rodoviária: Infra-estruturas	5,000	0	5,000
MOP-2009-0004	Segurança Rodoviária: Controle de Carga	15,003	0	15,003
	<b>Parcerias Público-Privadas</b>	<b>307,928</b>	<b>1,335,662</b>	<b>1,643,590</b>
MOP-2015-0034	Concessão de Estradas com Portagem	252,928	0	252,928
MOP-2015-0022	Obra de Construção da Ponte Maputo Ka Tembe	55,000	0	55,000
MOP-2015-0022	41026: Construção da Ponte da Ka Tembe (Reassentamento)	0		0
MOP-2016-0001	52120-Reabilitação da Estrada N6: Beira Machipanda	0	1,335,662	1,335,662
	<b>Mudanças Climáticas</b>	<b>0</b>	<b>316,171</b>	<b>316,171</b>
MCA-2012-0011	Mudanças Climáticas	0	0	0
MCA-2012-0012	Coordenação Intersectorial	0	0	0

**Tabela 25: Execução Orçamental do PES/PRISE 2017**

Código da Acção Orçamental	Designação do Projecto	Despesa (1,000 MT)		
		Interna	Externa	Total
MCA-2012-0014	Qualidade Ambiental	0	0	0
MCA-2013-0004	Gestão Ambiental	0	241,608	241,608
MPD-11-005-21-A	Infraestruturas Económicas-Melhoramento de Acessos	0	0	0
MPD-11100521A	Infraestruturas Económicas-Melhoramento de Acessos	0	7,303	7,303
MPD-11100521A	Infraestruturas Económicas-Melhoramento de Acessos	0	67,261	67,261
MPD-11-005-21-A	Infraestruturas Económicas-Melhoramento de Acessos	0	0	0
<b>Totais</b>		<b>5,947,877</b>	<b>5,744,250</b>	<b>11,692,127</b>

**Tabela 26: Quadro de Avaliação de Desempenho do PES/PRISE**

<b>Objectivo Estratégico: Melhorar e expandir a rede das estradas vitais e pontes para o desenvolvimento socioeconómico do País</b>								
<b>Indicadores</b>	<b>Classificação do Indicador</b>	<b>Meta de Referência 2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>Observações</b>
Percentagem da População Rural num Raio de 2km de uma Estrada Transitável todo o Ano	Meta	34%	37	40	43	46	49	Não Medido
	Resultado							
Percentagem de Estradas Classificadas em Condições Boas e Razoáveis	Meta	68%	71%	72%	73%	74%	75%	Não Medido
	Resultado		71%					
Km de Estradas Nacionais e Regionais reabilitadas	Meta	283	633	1,073	1,946	2,705	3,144	Não atingido
	Produto		332	783	1,003			
Km de Estradas Nacionais e Regionais Asfaltadas	Meta	602	1,151	1,624	2,075	2,556	2,816	Não atingido
	Produto		654	1,106	1,277			
Km de Estradas Mantidos - Rotina	Meta	19,480	20,000	20,000	20,000	20,000	20,000	Não atingido
	Produto		23,346	13,921	13,475			
Km de Estradas Mantidos – Periódica	Meta	299	569	1,569	2,819	3,969	5,299	Não Atingido
	Produto		256	550	686			
Nr de Pontes Construídas, Reabilitadas e Mantidas	Meta	8	20	47	50	54	63	Atingido
	Produto		22	67	90			
Nr de estudos para a Reabilitação, asfaltagem de Estradas e Construção e Reabilitação de Pontes	Meta	7	7	15	24	27	30	Atingido
	Produto		20	30	32			